



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**A REPRESENTATIVIDADE DA AMÉRICA LATINA NAS
PÁGINAS DO JORNAL *O GLOBO*: UMA ANÁLISE DA
COBERTURA DA EDITORIA MUNDO**

CAROLINE NASCIMENTO NUNES

Rio de Janeiro

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**A REPRESENTATIVIDADE DA AMÉRICA LATINA NAS
PÁGINAS DO JORNAL *O GLOBO*: UMA ANÁLISE DA
COBERTURA EDITORIA MUNDO**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Bacharel em Jornalismo.

CAROLINE NASCIMENTO NUNES

Orientador(a): Prof. Dr. Paulo César Castro

Rio de Janeiro

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

N972r Nunes, Caroline Nascimento
A representatividade da América Latina nas
páginas do jornal O Globo: uma análise da
cobertura da editoria Mundo / Caroline
Nascimento Nunes. -- Rio de Janeiro, 2023.
65 f.

Orientador(a): Paulo César Castro.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
da Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:
Jornalismo, 2023.

1. jornalismo internacional. 2. América
Latina. 3. O Globo. 4. Brasil. 5. latinos. I.
Castro, Paulo César, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia o trabalho **A representatividade da América Latina nas páginas do jornal O Globo: uma análise da cobertura da editoria Mundo**, elaborado por **Caroline Nascimento Nunes**.

Aprovado por

Documento assinado digitalmente
 **PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA**
Data: 26/12/2023 17:34:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Paulo César Castro (orientador)

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA GOULART DE ANDRADE**
Data: 30/12/2023 09:27:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Goulart de Andrade

Documento assinado digitalmente
 **PEDRO AGUIAR LOPES DE ABREU**
Data: 09/02/2024 15:54:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Aguiar

Grau: 10,0 (dez)

Rio de Janeiro, no dia 22/12/2023

Rio de Janeiro
2023

*A Mônica e Ailton — meus pais, amigos e
sempre incentivadores nessa jornada incrível,
mas árdua, que é o saber.
A todos que veem na educação a única direção
possível para um futuro melhor.*

AGRADECIMENTOS

Sempre tive receio de estar sozinha e não ter pessoas para agradecer neste espaço. Mas Deus é bom e perfeito em cada detalhe e sempre colocou alguém em meu caminho para estender a mão. Por isso, esse texto não poderia começar de uma forma diferente que não agradecendo a Deus, à Nossa Senhora e à Santa Cecília, que permitiram e me deram forças para realizar e concluir este curso que tanto sonhei.

Aos meus pais, Mônica e Ailton, meus maiores incentivadores, obrigada pelo apoio, por todo amor incondicional e por serem tão presentes. Mais do que estarem ao meu lado durante a graduação, vocês me ensinaram que a educação é sempre o melhor caminho. Sorte a minha ter vocês. Amo nossa família!

Aos meus amigos da faculdade que estiveram ao meu lado meu muito obrigada. Sem vocês não seria tão divertido. Guardo cada momento em meu coração. Em especial, meu agradecimento a Rafaella Balieiro. Nossa amizade começou de uma forma improvável e hoje não imagino ter vivido todas experiências que tive na UFRJ sem você.

Agradeço a cada pessoa que passou em meu caminho e deixou sua marca. Àquelas que se distanciaram, às que se aproximaram, até às que duvidaram em algum momento. Obrigada a toda equipe da Band Rio, meu primeiro estágio, o lugar que permitiu me sentir jornalista pela primeira vez. Em especial, agradeço ao Igor Rodrigues, editor-chefe do Jornal do Rio, que me deu a primeira oportunidade de estar em uma redação.

Existem pessoas que chegam de mansinho e surpreendem, Ana Clara Galante é uma dessas pessoas. Um dos maiores presentes que ganhei do jornalismo. Hoje é uma das minhas maiores incentivadoras e amigas. Agradeço também ao Pedro Cardoni, Gustavo Osório e à Giovana Kebian. Obrigada por arrancarem risos até nos momentos menos prováveis.

Ao jornal *O Globo*, agradeço pela confiança no meu trabalho e por me permitirem viver aquilo que por muito tempo sonhei. Em especial, agradeço à equipe de economia, que me acolheu e me ensina diariamente a ser uma profissional melhor. Um obrigada especial a Letícia Lopes por todo apoio e palavra amiga. Ao Júlio Lyra, Ana Flávia Pilar, Leticia Messias e Ricardo Pinheiro, obrigada por tornarem tudo mais leve e alegre. Meus dias são mais especiais com vocês.

Um muito obrigada ao meu orientador, Paulo César Castro, por toda paciência e palavras de incentivo enquanto orientava uma jornalista que resolveu escrever uma

monografia enquanto trabalhava em uma redação. Muito obrigada!

Por fim, obrigada à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi um privilégio estudar em uma das melhores universidades do país. Espero que cada vez mais pessoas tenham a oportunidade de vivenciar o que ensino público e de qualidade é capaz de proporcionar. Viva a ciência, viva a universidade pública e de qualidade!

*“Sempre sonhei com viagens e aventuras. Ir, para
voltar. Partir, retornar e contar. Uma vida contém
muitas vidas e muitas mortes. Conteí os mortos e
conto aos vivos”
(Pedro Bial, 1996)*

NUNES, Caroline Nascimento. **A representatividade da América Latina nas páginas do jornal O Globo: uma análise da cobertura da editoria Mundo**. Orientador: Paulo Cesar Castro. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2023.

RESUMO

A editoria de internacional de um jornal é responsável por levar a cobertura dos principais acontecimentos de outros países para a população nacional. No entanto, a atenção dispensada às nações é desigual, dependendo de um conjunto variado de aspectos, que pode se basear nos clássicos critérios de noticiabilidade do jornalismo, mas também no histórico de relações diplomáticas que uma nação mantém com as outras. Esta monografia busca identificar como acontece a cobertura de países da América Latina pela editoria Mundo de *O Globo*, baseada na hipótese de que o jornal não dá o espaço, quantitativa e qualitativamente, adequado à região, que, apesar da proximidade geográfica e cultural, é influenciada pela ascendência geopolítica que o Brasil construiu com os vizinhos. Para lidar com a questão, são analisadas quantitativamente 152 matérias publicadas pela editoria, contabilizadas de acordo com o país, tema e fonte do conteúdo. Complementarmente, foi realizada uma análise qualitativa de um conjunto de matérias apenas sobre países latinos. As análises são antecedidas de uma discussão sobre a estrutura e organização da editoria internacional, que é complementada pela entrevista com o editor de Mundo, e de uma revisão da bibliografia que aborda a relação geopolítica do Brasil com a América Latina.

Palavras-chave: jornalismo internacional; América Latina; O Globo; Brasil; latinos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reportagem sobre Argentina na editoria de Economia.....	pág.25
Figura 2 – Reportagem sobre Brasileiro nos EUA na editoria de Brasil.....	pág.26
Figura 3 – Reportagem sobre a Argentina.....	pág.35
Figura 7 – Reportagem sobre o Paraguai.....	pág.37
Figura 8 – Reportagem sobre a Colômbia.....	pág.38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – A América Latina pelos brasileiros (público e lideranças).....	pág.23
Tabela 2 – Presença das regiões na editoria Mundo, do <i>Globo</i>	pág.29
Tabela 3 – Temas das notícias da Editoria Mundo por região - abril de 2023.....	pág.30
Tabela 4 – Número de vezes em que países fora notícia - abril de 2023.....	pág.33
Tabela 5 – Países latinos no <i>Globo</i>	pág.34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Identificação do brasileiro com a América Latina.....	pág.22
Gráfico 2 – Temas abordados por região no jornal <i>O Globo</i>	pág.32

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Jornalismo internacional: formato, fontes, pautas	5
2.1. As agências de notícias	7
2.2. Sucursais, correspondentes e enviados especiais	10
3. O Brasil e a América Latina: aproximação física e distância geopolítica	16
3.1. A superioridade brasileira	20
3.2. A não identificação brasileira com os latinos	21
4. Editoria Mundo do <i>Globo</i>: A América Latina vista a partir da imprensa brasileira	24
4.1. A editoria Mundo em números	24
4.2. Análise quantitativa	28
4.3. Análise qualitativa	34
5. Considerações finais	40
6. Referências bibliográficas	42
7. Anexos	45

1. Introdução

Não é uma unanimidade entre os estudiosos sobre qual é a origem do jornalismo internacional. Enquanto alguns autores, como João Batista Natali (2004), apontam que o jornalismo nasce internacional e só depois aborda eventos locais, outros, como Espinosa (1998), argumentam o inverso: o jornalismo nasceu local e só após um tempo veio o interesse na cobertura de eventos externos a um território.

Mas, independentemente de sua origem, fato é que o jornalismo internacional tem um espaço reservado nos diferentes formatos do jornalismo — impresso, digital, audiovisual. Em um mundo globalizado, a cobertura sobre geopolítica, mercados financeiros, questões climáticas e conflitos se torna cada vez mais imperativa.

No entanto, apesar de a imparcialidade jornalística ser um dos critérios de noticiabilidade, o noticiário internacional nem sempre apresenta de forma igual todos os países do globo. A forma como essa cobertura é realizada por veículos da grande mídia nacional tem diferentes explicações, para além dos critérios meramente jornalísticos. Pode ser baseada na importância política e econômica mundial do país, que resultou, por exemplo, na clássica divisão entre nações do Primeiro, Segundo e do Terceiro Mundo ou na mais recente separação entre aquelas do Norte ou Sul Global. Pode resultar ainda no tipo de relação que o país sede do veículo jornalístico teve ou tem com o país tema das matérias, como é o caso do Brasil em relação a Portugal, do qual foi colônia.

A mídia, nesse sentido, pode acabar reproduzindo, com sua cobertura, essas divisões. No caso brasileiro, o fato de ser o único país da América Latina a ter a sua colonização realizada por uma nação de língua portuguesa o fez diferente dos vizinhos latinos pode ser uma das variáveis que resultam na falta de identificação com os demais países latinos, por exemplo. Essa rachadura acaba por se refletir na cobertura jornalística, que prioriza, apesar da globalização econômica, notícias de países como Estados Unidos e da Europa.

O jornalismo internacional é a principal forma da população de um país estar ciente do que acontece para além das fronteiras nacionais. Nesse sentido, as escolhas dos países que recebem destaque nas folhas dos jornais suscitaram dúvidas quanto aos critérios de decisão, de forma que países que estão mais distantes ganham mais notoriedade que países vizinhos.

Diante disso, esta monografia buscará investigar como é a cobertura dos 20 países que compõem a América Latina por veículos brasileiros, partindo da hipótese de que a região é menos priorizada na cobertura internacional em detrimento de países como os Estados Unidos e os que formam a Europa Ocidental. Para isso, será analisado um conjunto de notícias

publicadas pela editoria Mundo do jornal *O Globo* durante abril de 2023, uma vez que neste mês não ocorreram eventos incomuns que justificassem o maior aparecimento de um país ou uma região em detrimento de outros.

Essas inquietações, somadas à curiosidade em buscar o que acontece em países próximos ao Brasil, motivaram este trabalho. Nesse contexto, as reflexões acerca dessa distinção dentro do jornalismo internacional necessitam de comprovação e compreensão.

Para isso, essa monografia analisará o segundo maior jornal em circulação paga no Brasil, com uma “tiragem” de 325.598 exemplares digitais e 56.181 impressos, totalizando 381.779 exemplares, segundo medição realizada pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) de julho de 2023¹. O Grupo Globo, que edita o jornal, informa que o veículo tem 2,2 milhões de leitores². A análise se restringirá, no entanto, somente à versão impressa da editoria Mundo, isso porque, por se tratar de um espaço limitado e fixo (no qual são publicadas de duas a três páginas diariamente), diferentemente do digital, será possível entender mais facilmente a regularidade da seleção e da hierarquização colocadas em prática pelo jornal.

Como forma de assimilar o objeto de estudo, a monografia usará como metodologia uma revisão bibliográfica cujos pilares estarão focados nas reflexões, principalmente, de João Batista Natali (2004), Pedro Aguiar (2008) e Mohammed Elhajji (2008). Além da revisão bibliográfica, esta monografia também apresentará uma análise quantitativa e qualitativa do *corpus*, selecionado do mês de abril de 2023 - um período sem eventos que obriguem o veículo a centralizar seu enfoque para um só lugar -, e uma entrevista com o editor da editoria Mundo do *O Globo*.

Este estudo buscará, principalmente, identificar, por meio de dados quantitativos, os países que, com maior ou menor destaque, ganharam a atenção do jornal *O Globo* e, por outro lado, aqueles que estiveram ausentes da cobertura. Através desses questionamentos, poderão ser suscitadas novas reflexões e propostas de mudanças na forma de construir e pensar o jornalismo internacional.

Antes da análise do material selecionado, entretanto, o primeiro capítulo responderá o que é a editoria de internacional, qual sua função dentro de um jornal e quais são os elementos básicos que a compõem. Para realizar essa delimitação, este trabalho apresentará as definições

¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/08/ivc-muda-calculo-para-assinaturas-folha-e-lider-em-circulacao.shtml>. Acesso em: 18 dez. 2023.

² Disponível em: <https://irp.cdn-website.com/43f3dabf/files/uploaded/M%C3%8DDIA%20KIT%20-%20O%20GLOBO%20023%20v12.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

e, brevemente, a história dos formatos e das agências de notícias. Além disso, serão apresentados os tipos de profissionais que atuam na editoria e como ela se diferencia dos outros cadernos - Economia, Esportes, Política etc. - presentes em um jornal. O capítulo também investigará de que forma ocorre a construção de uma notícia da editoria de internacional, desde a concepção até chegar ao leitor.

O segundo capítulo, por sua vez, examinará a perspectiva histórica do distanciamento entre o Brasil e seus vizinhos latinos. Para isso, será apresentado um breve relato da história não oficial da América Latina (BARBOSA, 2010) e quais são os países que a compõem. O capítulo também repercutirá sobre a identidade brasileira, por meio de uma pesquisa que apontará sobre a forma com que os brasileiros e demais latinos se reconhecem.

Por fim, o terceiro e último capítulo irá aprofundar-se no caso do jornal *O Globo*. Para isso, a monografia irá analisar como é o funcionamento da editoria Mundo do veículo: como ocorre a divisão da cobertura de países; quantos são os repórteres e *freelancers*; quais são as agências de notícias utilizadas pelo jornal; como é a rotina da editoria e quais são as temáticas abordadas.

No capítulo da análise, será feita uma categorização das notícias de acordo com a região das nações objeto da cobertura: América do Norte, América do Sul, América Central e Caribe, África, Ásia e Europa. Também será apresentada uma entrevista com o editor da editoria Mundo do *O Globo*.

A entrevista com o editor de Mundo servirá para a compreensão do funcionamento interno de pautas da editoria. Através da conversa, será possível entender também como se dá a relação entre o jornal e as agências de notícias internacionais, uma das principais fontes das matérias publicadas diariamente pelo veículo.

Em seguida, a monografia realizará uma comparação quanto à frequência de vezes que os países latinos aparecem na editoria em relação a nações de outras regiões, como os Estados Unidos. Na sequência, será observado como é o formato das notícias cujo protagonismo é de países latinos, com exceção do Brasil e qual a fonte da notícia, isto é, se houve utilização de agências de notícias ou se a apuração foi realizada por um repórter ou *freelancer*.

O capítulo três termina com uma análise qualitativa das principais reportagens do caderno cujo enfoque foram países latinos. Ou seja, as notícias que foram identificadas como a principal notícia da editoria no mês de abril e que retratem países latinos foram analisadas para além de forma quantitativa, mas também de uma maneira mais aprofundada, levando em consideração quais são os temas, qual a fonte da apuração e o espaço dedicado no impresso.

Por meio dessas investigações, esta monografia convidará a repensar as escolhas de assuntos que pautam o jornalismo internacional. Dessa maneira, o trabalho buscará levar luz a questões que possam merecer atenção nesse universo, de forma a somar com o fazer jornalístico. Diante dos resultados, será possível uma compreensão e leitura ainda mais profunda acerca da representatividade de países latinos nos jornais brasileiros.

2. Jornalismo internacional: formatos, fontes, pautas

Os acontecimentos internacionais são, no jornalismo, uma das principais fontes de matérias para os veículos noticiosos. Das relações internacionais à economia, da cultura à política, passando por desastres naturais, guerras, golpes de Estado etc., a essa editoria interessa todos os assuntos que acontecem fora do país onde o veículo é publicado (ELHAJJI; AGUIAR, 2008, p. 8). Eis a característica básica que define o campo de atuação dos seus repórteres.

Aguiar (2008, p. 17) destaca a natureza relativa dessa especialização: o “jornalismo internacional conta com a particularidade de variar seu objeto de interesse de acordo com a procedência nacional do repórter que apura e com a localização (física; geográfica) do veículo ao qual a matéria se destina”. Dessa forma, o autor aponta que um evento exterior para uns é “doméstico” para veículos de outros países.

Entretanto, apesar das inúmeras possibilidades dentro de uma só editoria, infinitas são as discussões que a permeiam. Uma está relacionada à origem da editoria que tem os acontecimentos do mundo como fontes de suas pautas. Se para alguns teóricos, o jornalismo nasce para noticiar fatos cotidianos além das fronteiras de um local, país ou feudo, para outros, é forte a ideia de que o jornalismo surgiu para informar sobre assuntos locais e, só depois passou a noticiar eventos estrangeiros.

Desse modo, como Viana e Lima (2012) afirmam, o jornalismo surge com a editoria que tem os outros países como área de interesse. Acontece que as transformações tecnológicas foram essenciais para a existência do jornalismo e da cobertura internacional como a que se conhece hoje.

Foram muitas as transformações tecnológicas, que foram sendo gradualmente intensificadas desde a Revolução da Imprensa no século XV, com a invenção da prensa móvel de Johannes Gutenberg. Ainda que os jornais impressos fossem normalmente transportados a grandes distâncias, já no século XVI, vale salientar que somente no século XIX é que o fluxo internacional de informações se tornou mais extensivo e organizado. A ascensão de novas tecnologias na imprensa aperfeiçoou os processos de impressão, acelerou a transmissão de notícias entre os países e contribuiu assim para o desenvolvimento do jornalismo internacional. (LIMA; VIANA, 2012, p. 3)

De acordo com Pedro Aguiar (2008, p. 4), uma das particularidades da editoria de internacional é a distância física entre o jornalista e o fato noticioso. Nesse sentido, o autor destaca a dependência da tecnologia enquanto mediadora para que o profissional tenha acesso

a informações em outros países. “Mesmo o correspondente que trave contato direto com as fontes *in loco* terá que transmitir sua reportagem até a redação por algum aparelho”.

Espinosa (1998, p. 2 apud AGUIAR, 2008) defende que “o jornalismo internacional é um fenômeno da atividade intelectual e econômica que data do segundo quartel do século XIX”, nascido graças aos recursos tecnológicos desenvolvidos com a industrialização.

Os acontecimentos sobre o exterior entraram nas páginas dos jornais tardiamente, porque não havia formas de compilação de fatos ou porque o interesse não transcendia fronteiras. Assim foi, em geral, a história da imprensa no mundo. O jornalismo nasceu como uma atividade de comunicação local, com uma vocação comunitária. A primeira agência de notícias internacionais é organizada no segundo quartel do século XIX. As notícias sobre o exterior ganham seu espaço na imprensa diária quase um século depois da Revolução Industrial. (ESPINOSA, 1998 apud AGUIAR, 2008, p. 2)

Em contraposição, para João Batista Natali (2004), o jornalismo nasce com interesse nos assuntos internacionais no período do Mercantilismo, que ocorre entre os séculos XV e XVIII. O autor (2004, p. 22) aponta que, nessa época, houve o “florescimento rápido dessas folhas de notícias impressas que eram vendidas a quem quisesse comprar”.

Segundo Natali (2004), os jornais impressos, que eram o único meio de se fazer jornalismo naquele período, passaram a circular de forma mais ampla, não apenas para um grupo específico. “A boa informação impressa passou a ser comprada por um grupo indistinto de pessoas que bem mais tarde seriam chamadas de agentes econômicos” (NATALI, 2004, p. 22).

Para tornar sólida sua premissa, o autor cita o nascimento, na Holanda, dos corantos, boletins de notícias comerciais, impressos semanalmente em uma única página, que eram “baseados em informações econômicas e políticas de terras estrangeiras” (NATALI, 2004, p. 23).

Amsterdã tornou-se um centro do jornalismo no continente europeu após a publicação de dois corantos - *Courante uyt Italien & Duytschlandt* (“Coranto da Itália & Alemanha”), iniciado em 1618 por Jan van Hilten, e *Tijdinghen uyt verscheyde quartierren* (“Notícias de vários bairros”), por Broer Jansz, a partir de 1619 -, que, como meios de comunicação autorizados pela comissão municipal da capital holandesa, eram amplamente disseminados pelas nações vizinhas. “(...) os corantos abriam invariavelmente com boletins estrangeiros, nos quais as notícias mais antigas eram listadas primeiro, e os relatos eram precedidos de

datas e dos locais de correspondência” (VAN GROESEN, 2016, 337, tradução nossa)³.

Natali (2004) afirma que, após o surgimento dos corantos na Holanda, publicações no mesmo estilo se tornaram, na primeira metade do século XVII, o que chamou de “epidemia” por toda a Europa. O autor comenta que entre 1610 e 1645 os impressos circulavam em países como Suíça, Áustria, Inglaterra e França.

Poderíamos supor que o jornalismo surgiu como uma atividade que fizesse circular informações de interesse local ou paroquial, já que o campo de interesse comum dos mortais, em comunidades compartimentadas, sofria os efeitos de uma infra-estrutura precária de comunicações. Pois suporíamos errado. O jornalismo nasceu, isto sim, sob a forma de jornalismo internacional, com formato de coleta e difusão de notícias produzidas em terras distantes. (NATALI, 2004, p. 23)

Apesar de seu surgimento não ser uma unanimidade, os autores – ou a maioria deles – concordam que o jornalismo internacional apresenta peculiaridades se comparado a outras especialidades (jornalismo esportivo, jornalismo econômico, jornalismo político, por exemplo) que compõem a atividade de produção de notícias. Uma dessas diferenças se dá em relação às pautas e à interação com os leitores. Enquanto nas demais editorias, as ideias e sugestões de temas para notícias e reportagens não param de chegar por meio do telefone, *releases* e e-mails, na internacional predomina, no geral, a calma, destaca Natali (2004).

Mas eis que numa única editoria o telefone permanece quase mudo e a caixa de e-mails, vazia. Ninguém escreve ou telefona para reclamar. Quando o telefone toca, a motivação é sempre pessoal. Quem está do outro lado da linha é mulher de um redator ou o amigo de infância do editor. Não há protestos provocados por textos publicados. É a editoria internacional. Motivos para protestar ou elogiar provavelmente existem. Mas uma simples espiada nos assuntos destacados na edição daquele dia explica a mudez do telefone. A Casa Branca talvez não tenha muita noção da existência daquele jornal brasileiro e não reclamaria da colocação marota de um adjetivo que direcionou a interpretação de uma declaração do secretário de Estado dos Estados Unidos. (NATALI, 2004, p. 23)

Abordada as características históricas e gerais do jornalismo internacional, trataremos a seguir de sua estrutura, aspecto também importante para o entendimento de como esta especialidade é posta em prática nas redações.

2.1. As agências de notícias

As notícias publicadas em uma página ou caderno de internacional podem ser produzidas de diferentes formas. Uma das mais comuns pode não ser sob responsabilidade

³ No original: “(...) the corantos invariably opened with foreign bulletins, where the oldest news was listed first, and reports were preceded by dates and places of correspondence.”

direta do veículo que as divulga, quando se trata dos conteúdos adquiridos de agências de notícias⁴.

As agências apareceram pela primeira vez entre 1830 e 1860, inicialmente na Europa e depois nos Estados Unidos. Nesse período houve a necessidade de concentrar o fluxo de acontecimentos em um só lugar: as agências de notícias. Assim como aconteceu com os primeiros jornais, o surgimento das agências de notícias também foi propiciado pela tecnologia, principalmente daquelas que permitiam a distribuição das informações para os assinantes de seus serviços pelo mundo afora de forma rápida, como foi o caso do telégrafo (1835) e do cabo submarino (1858).

Na história do Jornalismo, a ascensão da bandeira de determinada agência esteve estreitamente atrelada à bandeira do país em que ela instalou sua sede e no qual fincou interesses. A França, o Reino Unido e os EUA foram países em ascensão no momento em que a industrialização os projetava por suas ambições expansionistas e por seu poderio industrial e mercantil. E, também, pelo poderio de sua imprensa. Em outras palavras, a história do jornalismo internacional é de algum modo a história dos vencedores. (NATALI, 2007, p.32 apud VIANA; LIMA, 2012, p. 5)

Assim como no caso dos corantos, as agências tiveram nas informações econômicas suas primeiras matérias-primas, cuja apuração, produção e transmissão ficavam por conta de colaboradores, analistas e articulistas espalhados por várias partes do mundo (VIANA; LIMA, 2012). Se no início de suas fundações, as agências tinham nas notícias o seu único produto, atualmente “possuem como estrutura várias empresas em diversos setores, do jornalismo ao entretenimento, e com isso representando, muitas vezes, o país de origem das agências” (VIANA; LIMA, 2012, p. 5).

A criação das agências de notícias é consequência ainda das limitações financeiras impostas à grande maioria dos veículos nacionais para arcarem com os custos de envio temporário de seus repórteres para coberturas internacionais ou mesmo para a manutenção de correspondentes fixos ou até de sucursais em outros países.

O lucro (e a mais-valia) da operação advém de compensar o alto custo de manutenção das estruturas técnicas e humanas de captação de informações em amplitude global pelo retorno financeiro igualmente global das assinaturas regulares pagas por veículos de mídia, governos e outras empresas de setores econômicos diversos, desde bancos e fundos financeiros até indústrias e redes de comércio. (AGUIAR, 2018, p. 23)

As primeiras agências a surgirem no mundo foram a francesa Havas (1835)⁵ -

⁴ Apesar da existência de agências de notícias nacionais (a exemplo da *Folhapress*, Agência *O Globo* e Agência *Estado*), neste trabalho o interesse recairá apenas sobre as internacionais.

⁵ Disponível em: <https://www.afp.com/pt/afp-em-datas>. Acesso em: 5 jun. 2023.

renomeada em 1944 para *Agência France Press (AFP)* -, a americana *Associated Press* (1846) e a inglesa *Reuters* (1851).

A *AFP*⁶ é uma das três maiores agências de notícias do mundo. A empresa possui, segundo informações disponibilizadas em seu site, 2.400 colaboradores de 100 nacionalidades diferentes. Seu serviço está disponível em 260 cidades de 151 países. Atualmente, a *AFP* cobre notícias de todo o mundo em seis idiomas. São eles: francês, inglês, espanhol, árabe, português e alemão.

A *Associated Press*⁷, por sua vez, informa em sua página disponível na internet que atualmente está em quase 100 nações e em 50 estados dos Estados Unidos. A agência estima que suas notícias alcancem cerca de quatro bilhões de pessoas todos os dias. Já a *Reuters*⁸ estima atender clientes em 128 países e possui cobertura em 16 idiomas diferentes. A empresa diz que alcança bilhões de pessoas pelo mundo com seu serviço.

A espanhola *EFE*⁹ informa em seu site que conta com três mil profissionais em mais de 180 cidades localizadas em 110 países diferentes. A *EFE* oferece seus serviços a veículos de comunicação em todos os continentes, possuindo uma mesa de edição no Brasil, localizada no Rio de Janeiro.

Além das agências internacionais, em 1991, os principais veículos da América Latina formaram um consórcio intitulado de *Grupo de Diários América (GDA)*. O grupo é composto por 12 veículos considerados influentes da região. São eles: *La Nación* (Argentina), *O Globo* (Brasil), *El Mercurio* (Chile), *El Tiempo* (Colômbia), *La Nación* (Costa Rica), *La Prensa Gráfica* (El Salvador), *El Universal* (México), *El Comercio* (Peru), *El Nuevo Día* (Porto Rico), *Listín Diario* (República Dominicana), *El País* (Uruguai) e *El Nacional* (Venezuela).

O *Grupo de Diários América (GDA)* conta, de acordo com dados especificados em seu site¹⁰, com mais de 2.700 jornalistas e colaboradores em todo o mundo. A audiência ultrapassa cinco milhões de leitores diários das 12 mídias impressas. O grupo estima também um público de mais de 200 milhões de usuários únicos, resultando em mais de um bilhão de *page views* por mês em sua rede digital. Eles informam também que o alcance do *GDA* não é restrito à América Latina e que oferece notícias diárias sobre política, economia, esporte, cultura, sociedade, variedades, ciência, saúde, reportagens, comentários, opiniões e editoriais.

Para Aguiar (2008, p. 22) as agências são empresas especializadas em “coletar

⁶ Disponível em: <https://www.afp.com/pt/agencia/sobre-afp/afp-no-mundo>. Acesso em: 5 jun. 2023.

⁷ Disponível em: <https://www.ap.org/about/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.reutersagency.com/en/about/about-us/>. Acesso em 12 jun. 2023.

⁹ Disponível em: <https://efe.com/pt-br/quem-somos/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://gda.com/quienes-somos/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

informações de interesse jornalístico dispersas, formatá-las como notícias e redistribuídas para assinantes”, o que lhes confere um perfil de produção atacadista de notícias. Tal característica é objeto de estudo de outros autores, como Paterson (2005) e Boyd-Barrett e Rantanen (2002). Esta é lembrada por Aguiar e Rego (2009), que a diferencia do jornalismo praticado por veículos de comunicação. “Nem a formatação do produto final, nem o escopo de assuntos cobertos por uma agência de notícias coincidem com os de qualquer suporte para publicação” (AGUIAR; REGO, 2009, p. 3)

Agências de notícias foram, e em parte ainda são, instituições-chave em qualquer sistema de mídia - o centro nervoso que conecta todas as suas partes, sejam mídia eletrônica ou impressa, grande ou pequena, capital ou provincial. Mas agências de notícias são também uma classe em si, comparada a outras formas de mídia e comunicação. Agências de notícias não são nem mídia nem comunicação, mas ainda assim compartilham características típicas de ambos. Agências de notícias são mídia no sentido de que transmitem seu conteúdo em massa, mas não têm um público; como meios de comunicação, agências de notícias em geral fornecem conteúdo à mídia, que por sua vez utiliza tal conteúdo para se tornar mídia de massa e atingir seu público. O público de uma agência de notícias são outros meios que na verdade são os clientes da agência e fornecedores de notícias ao mesmo tempo. Portanto, as pessoas não utilizam agências de notícias socialmente. (RANTANEN, 2002, p. 65 apud AGUIAR; REGO, 2009, p. 3)

No entanto, a difusão da internet impacta a forma de oferecimento de serviços pelas agências de notícias. Por isso, segundo Aguiar e Rego (2009, p. 11), elas se aproximam de “novos modelos de negócios na internet, cada vez mais caracterizados pela prestação de serviços gratuitos ao cliente (a chamada “economia da dádiva”), em que o faturamento deriva de renda publicitária”.

Assim, por uma razão de sobrevivência, as grandes agências de notícias podem preferir abrir mão dos históricos contratos de assinatura por seus serviços noticiosos (já que são, hoje, fatia menor da receita) em troca de consolidar seu domínio nos segmentos mais lucrativos, como o fornecimento de dados financeiros especializados a clientes corporativos. (AGUIAR; REGO, 2009, p. 11)

2.2 Sucursais, correspondentes e enviados especiais

Não são apenas as agências internacionais as responsáveis por levar notícias sobre outros países para os jornais nacionais. Elhajji e Aguiar (2008, p. 8) comentam que há dois tipos de funções para repórteres baseados no exterior: o correspondente internacional e o enviado especial ao exterior.

O primeiro é definido na Apostila de Jornalismo Internacional (2008) como um

“repórter baseado fixamente numa cidade estrangeira – muitas vezes a capital de um país –, cobrindo uma região, um país ou às vezes até um continente inteiro” (WIKIPEDIA apud ELHAJJI; AGUIAR, 2008, p. 8). Esse profissional deve enviar informações regularmente para a redação do veículo.

O correspondente deve acompanhar o que acontece *in loco* e manter contatos com jornalistas e fontes daquele local. Diferentemente do que acontece nas demais editorias, esse profissional, como apontam na Apostila de Jornalismo Internacional (2008), é quem define quais pautas irá apurar e escrever.

Na maior parte das vezes, o correspondente é autopautado – ou seja, ele mesmo define sobre o que irá escrever, o que irá apurar, que assuntos vai selecionar. O correspondente deve ter conhecimento profundo da realidade local e um talento discricionário elevadíssimo para identificar os fatos mais relevantes no país onde trabalha e ao mesmo tempo interessantes para seu país de origem. (WIKIPEDIA apud ELHAJJI; AGUIAR, 2008, p. 9)

Renata Rusky (2013) observa que, para um jornalista ser correspondente internacional, é preciso que o profissional tenha algumas habilidades específicas. Entre elas está o domínio do idioma, já que é necessário saber se comunicar no país em que o correspondente fará a cobertura. É preciso saber também usar a língua formal e informalmente para ir atrás e apurar a notícia independentemente da temática do assunto.

Um correspondente com conhecimentos sobre aspectos estratégicos de um país pode apurar fatos com mais precisão, pode recorrer a fontes importantes que um apurador, profissional responsável pela apuração, não tendo essas informações, deixe passar ou considere irrelevantes. (BRITTO, 2004, p. 8 apud RUSKY, 2013, p. 29)

Fará ainda diferença para a cobertura o quão amplo é o repertório cultural do correspondente: “Conhecimento de história, geografia, geopolítica e da própria sociedade são indispensáveis para boas coberturas.” (RUSKY, 2013, p. 22). A autora reflete sobre o papel do correspondente como um tradutor de culturas, de modo que o profissional é responsável por contextualizar os leitores do seu país de origem sobre uma notícia, mostrando costumes e cultura de determinada nação. Para isso, a autora exemplifica o papel do correspondente a partir do escândalo envolvendo o então presidente dos Estados Unidos Bill Clinton e Monica Lewinsky, sua estagiária. O papel do jornalista nesse contexto seria explicar a verdadeira proporção do ocorrido.

Mas quem conhecesse mais a fundo a maneira de pensar do americano médio, o que um estrangeiro só consegue se tem a oportunidade de conviver com os cidadãos comuns dos EUA em reuniões de pais e mestres da escola dos filhos, em igrejas ou em encontros de vizinhos, saberia que a

possibilidade de impeachment era concreta. (SILVA, 2011, p. 58 apud RUSKY, 2013, p. 22)

O jornalista Pedro Bial, como correspondente internacional, participou da cobertura de grandes eventos, como a cobertura da reunificação da Alemanha para a *Rede Globo*¹¹. No livro *Crônicas de Repórter* (1996), o jornalista comenta sobre uma característica que julga fundamental para ser um correspondente internacional: ir atrás de uma resposta para uma pergunta específica.

Desde criança, tive o gosto de comentar as coisas com meus amigos. Vocacionalmente, sabia que queria trabalhar em algo que discutisse, refletisse a realidade. Tinha, e tenho, a impressão de que a arte é a forma mais profunda de abordagem da realidade, de nossa alma. Só que alguém tem que circular as notícias, alguém tem que dar conta do superficial. Eu acabei sendo um desses, repórter. (BIAL, 1996, p. 14)

A atuação no jornalismo internacional reserva ao repórter um campo ainda mais específico de cobertura de acontecimentos em outros países, o de correspondente de guerra. O envio de notícias por parte de um jornalista deslocado especificamente para cobrir um conflito bélico pode ser fator fundamental para aumentar a quantidade de conteúdos publicados por um veículo. Esse profissional surgiu na segunda metade do século XIX, quando jornalistas foram enviados para zonas de conflito, como a Guerra da Crimeia, Guerra do México, Guerra do Ópio, Guerra de Secessão dos EUA, Guerra do Paraguai e Guerra Hispano-Americana.

Goulart Netto e Furtado (2019) citam alguns pioneiros na função. São eles: George Wilkins, que esteve na Guerra do México em 1846, e William Russell, que cobriu a Guerra da Crimeia em 1854. As autoras destacam também que, no Brasil, Joel Silveira e Rubem Braga estiveram na Itália durante a Segunda Guerra Mundial.

Entretanto, “a diferença para os correspondentes modernos é que estes são enviados especificamente para cobrir conflitos para um determinado veículo” (WIKIPÉDIA, 2005 apud ELHAJJI; AGUIAR, 2008, p. 9).

Tecnologias de comunicação recentes, como a internet, permitiram maior mobilidade ao correspondente de guerra, já que ele agora pode enviar textos, sons e imagens de praticamente qualquer ponto do mapa, incluindo o campo de batalha. O trabalho é de altíssimo risco, mas cada informação obtida tem valor igualmente alto. Correspondentes de guerra estão entre as maiores vítimas de casualidades (mortes por assassinatos ou acidentes) entre jornalistas. (WIKIPÉDIA, 2005 apud ELHAJJI; AGUIAR, 2008, p. 9)

¹¹ Disponível em: MEMÓRIA GLOBO. Queda do Muro e Reunificação da Alemanha. Jornal Nacional. 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/reportagens-e-entrevistas/noticia/queda-do-muro-e-reunificacao-da-alemanha.ghtml>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Ribeiro (2005, p. 102) afirmou que a “guerra é ruim, mas guerra sem alguém para escrever sobre ela é pior”. Por meio dessa premissa, o autor revela a importância da cobertura jornalística no *front* para denunciar quaisquer abusos e atrocidades que aconteçam, fatos esses que possivelmente não seriam divulgados sem o papel desse profissional.

Outro profissional, por sua vez, que se desloca do veículo no qual trabalha é o enviado especial, que é definido na Apostila de Jornalismo Internacional (2008) como aquele jornalista que vai a outro país para realizar a cobertura de um assunto previamente definido. Ao chegar ao destino, o profissional, diferentemente do correspondente, não deve produzir matérias com regularidade. Há ainda os *stringers*, aqueles profissionais sem vínculo com veículos, mas que prestam serviços, semelhante a *freelancers*, para diferentes jornais ao redor do mundo.

Normalmente, o enviado especial é selecionado entre os profissionais da redação por ter maiores conhecimentos sobre o tema ou o lugar dos fatos. Muitas vezes, o enviado passa poucos dias no local e retorna à sede logo em seguida. Quando jornalistas trabalham no exterior sem vínculos fixos com veículos de imprensa ou em regime de prestação de serviço, são chamados de Stringers. Estes são mais comuns em locais onde a mídia não acha tão interessante ou compensatório manter um correspondente fixo, como em países do Terceiro Mundo. Stringers geralmente produzem matérias para várias empresas diferentes ao mesmo tempo. (WIKIPEDIA, 2005 apud ELHAJJI; AGUIAR, 2008, p. 9)

Segundo Britto (2003), diferentemente do correspondente que vive em outro país, a cobertura do enviado é previamente definida pelo veículo. O autor cita desde coberturas de festivais e premiações até golpes políticos e catástrofes da natureza como exemplos do que podem ser as pautas dirigidas a esse profissional.

Massa e Park (2001) utilizam a classificação de Hamilton e Jenner (2004) para diferenciar os jornalistas que participam de coberturas em outros países. O nome da classificação é “Tipologia de Correspondência Internacional”, que revela outros tipos de profissionais, além do correspondente e enviado especial. São apresentados seis tipos de correspondentes, já que os autores lembram que os custos de manter um repórter correspondente em outro país por um longo período impulsionou o aparecimento de outros formatos desse profissional.

Um deles é o *foreign local correspondent*, que diz respeito àqueles jornalistas locais que produzem notícias que podem ser acessadas por pessoas de todo o mundo. Há ainda o *premium foreign correspondent*, que é o analista especializado em um determinado assunto, e o *in-house foreign correspondent*, que produz conteúdo para um segmento específico do mercado.

Há também, seguindo a tipologia, o *local foreign correspondent*, que não precisa sair

do seu país de origem, pois utiliza relatórios, pesquisas ou até mesmo emissoras de outros países para realizar a cobertura para o veículo em que trabalha. “Por fim, há os *citizen foreign correspondents*, que seriam pessoas comuns, nativas de um país, que produzem conteúdos sobre um acontecimento nesse local e o disponibilizam na internet” (MASSA, PARKER, 2021, p. 5).

Os custos para a manutenção da editoria de internacional, como já mencionado, são grandes, por isso, não é todo veículo que consegue arcar com a manutenção de um correspondente ou enviado especial em outro país. Nesse cenário, o mesmo se aplica às sucursais, isto é, uma espécie de afiliada do veículo em outro país ou em outro estado. Ou seja, fala-se de filiais de redações de jornal que não sejam a sede, nesse caso, localizadas em outros países.

Por conta principalmente dos custos, não é todo país que tem uma sucursal. Os critérios para essa escolha se baseiam em “cidades de outros países, nos quais haja maior perspectiva de lucratividade, ou ainda mesmo sem muito lucro, desde que haja uma perspectiva de demanda por notícias” (ALMEIDA, 2018, p. 73). O autor ainda chama atenção para a lógica de mercado que está inserida nas escolhas dos locais das sucursais.

Nesse sentido, ao mesmo tempo que a lucratividade vem a ser importante para qualquer empresa, em termos de sobrevivência, os critérios editoriais terão outras bases decisórias [...]. E tal independência pode ser inspirada na consciência de dirigentes e jornalistas de que a credibilidade e a transparência também são essenciais para a sobrevivência no mercado. (ALMEIDA, 2018, p. 73)

Almeida (2018) sinaliza que a lógica de mercado existente na distribuição das sucursais é reflexo de que o lucro vem a ser um fator relevante para qualquer empresa, até mesmo para os jornais.

Para Sodré (1988, p. 108 apud ALMEIDA, 2018, p. 73), a apropriação do jornalismo pelos moldes capitalistas de produção no Brasil acontece durante a década de 1950, época em que o setor passa a ser financiado por grupos empresariais, “que anunciam para conquistar novos mercados, demandam informação para novos investimentos diante de desafios menos regionais e mais internacionais”.

Almeida (2018) considera a produção de notícias em três níveis. São eles: sede das agências, sucursais e agentes de produção. Nesse sistema, os elementos explicitados neste capítulo estão correlacionados em prol da notícia.

Se considerarmos a rede internacional de produção da notícia em três níveis (sede das agências, sucursais e agentes de produção), as sucursais se

desenvolvem como estruturas administrativas e operacionais de determinada organização integradas na rede, ao mesmo tempo, ampliando territorialmente a ação da empresa. No terceiro nível da rede, enquanto agente de produção, os correspondentes ampliam ainda mais a capacidade de cobertura jornalística da empresa para a qual estejam trabalhando. (ALMEIDA, 2018, p. 74)

3. O Brasil e a América Latina: aproximação física e distância geopolítica

Darcy Ribeiro (1986) afirmou que não há dúvidas, do ponto de vista geográfico, de que a América Latina existe. Entretanto, o sociólogo aponta que quando se observa a região enquanto estrutura sociopolítica com a qual há interação e uma coexistência ativa, o mesmo não pode ser dito. Para Ribeiro (1986), essa distância se sobrepõe à proximidade continental como resultado de processos históricos, que remontam ao período de colonização dos países que a compõem.

Ao todo, a América Latina é composta por 20 países, localizados na América do Norte, América Central, Caribe e América do Sul. De todas as regiões, os latino-americanos são apenas os países onde os idiomas principais são derivados do latim, como o espanhol, o português e o francês. São eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Efetivamente, a unidade geográfica jamais funcionou aqui como fator de unificação porque as distintas implantações coloniais das quais nasceram as sociedades latino-americanas coexistiram sem conviver, ao longo dos séculos. Cada uma delas se relacionava diretamente com a metrópole colonial. Ainda hoje, nós, latino-americanos, vivemos como se fôssemos um arquipélago de ilhas que se comunicam por mar e pelo ar e que com mais frequência se voltam para fora, para os grandes centros econômicos mundiais, do que para dentro. As próprias fronteiras latino-americanas, correndo ao longo da cordilheira desértica, ou da selva impenetrável, isolam mais do que comunicam e raramente possibilitam uma convivência intensa. (RIBEIRO, 1986, p. 3)

A história, ao menos a oficial, da América Latina tem início com a chegada de Cristóvão Colombo nas Américas em 12 de outubro de 1492. Durante o processo de colonização, houve a formação de classes dominantes nativas, que faziam parte do pacto de exploração das riquezas e de recursos naturais da própria região para os colonizadores europeus, que, nesse caso, vinham principalmente da Espanha.

Barbosa (2010) escreveu que, nos mais de 500 anos de história, há a reprodução do quanto as terras da América foram violadas, exploradas e roubadas. O autor (2010, p. 69) chama atenção também para as vidas que foram perdidas “nesse cruel processo de exploração, formaram-se classes dominantes nativas da pior espécie porque, funcionam como gerentes daquele pacto colonial e dessa reprodução cultural”.

Na verdade, entretanto, a classe era supostamente dominante, reitera Barbosa (2010), pois, para os colonizadores, até mesmo a elite local era ainda dominada. Essa ideia causou

reflexos na região. Dentro da América Latina criou-se a imposição de uma sociedade de classes que aplicava o modelo econômico baseado na escravidão e com estruturas sociais em que “se mesclam desigualdades sociais, econômicas, políticas, raciais e culturais. Formaram-se castas que segregam índios, mestiços, negros, mulatos e brancos pobres” (BARBOSA, 2010, p. 69).

Barbosa aponta também que a noção de construção de classes dentro da América Latina reflete-se na imagem que o mundo e até os próprios latinos têm da região. Um exemplo disso, ele cita, é a existência de uma classe que detém o poder, em especial, os meios de comunicação, o que faz com que a grande imprensa esteja ligada às vontades dessa elite. “O público-alvo destes veículos não está na América Latina Popular. As notícias publicadas pelos jornais têm como destino os cidadãos da América Latina Oficial burguesa” (BARBOSA, 2010, p. 72).

Os capitalistas proprietários dos meios de comunicação pertencem à classe dominante da nação oficial burguesa. Os jornalistas que trabalham nesses veículos, mesmo com raízes na América Latina Popular, ao se formar nas escolas superiores de jornalismo e conseguir empregos nas empresas privadas de comunicação, abandonam os óculos da América Latina Popular e passam a ver o mundo com os olhos da América Latina burguesa. O público-alvo destes veículos não está na América Latina Popular. Por isso, a interpretação do contrato estabelecida por Canclini não pode ser aplicada sem ressalvas. As notícias publicadas pelos jornais têm como destino os cidadãos da América Latina Oficial burguesa. São esses cidadãos que podem comprar os produtos anunciados. Evidentemente, os anunciantes e os patrocinadores da grande imprensa são as empresas capitalistas ou órgãos estatais, porque muitas vezes o Estado é Estado, com todas suas características de proteção, apenas para os integrantes da América Latina burguesa – da nação burguesa oficial. (BARBOSA, 2010, p. 71-72)

Barbosa (2010, p. 70) reflete sobre essa divisão dizendo que é a principal justificativa para a ausência de notícias sobre os países latinos nos jornais ao redor do mundo, isso porque a região oficial já tem um lugar garantido, mas a popular, que corresponde à periferia, “só entra no noticiário quando reforça essa condição”.

A colonização do Brasil aparentemente semelhante, se observada de forma mais atenta, tem peculiaridades que explicam o isolamento em relação aos seus vizinhos latinos. Por aqui, alguns anos depois, em 1500, seu processo de colonização teve início. Mas não pelos mesmos europeus que aportaram nas terras vizinhas. Pedro Álvares Cabral, um português, chegou a terras brasileiras que já eram habitadas por indígenas.

Em meio século, os espanhóis conquistaram um império que iria do México até a América do Sul, com exceção do Brasil e das Guianas. A ocupação do México por Cortéz

(1519-1522) e a destruição do Império do Peru, governado pelos incas, levada a efeito por Pizarro e Almagro, foram os episódios mais notáveis da história da conquista da América Espanhola.

Leslie Bethell (2009) afirma que, diferentemente do que se imagina, a origem do termo América Latina é francesa. A expressão *Amérique Latine* foi utilizada por intelectuais como forma de justificar o domínio de Napoleão III no México. Não há consenso sobre quando a expressão *race latine* surgiu. Bethell (2009) aponta que o termo aparece em uma obra de Michel Chevalier, *Lettres sur l'Amérique du Nord* (2 vols., Paris, 1836). Entretanto, há relatos, também, de que a expressão *Amérique Latine* foi usada em um artigo de L. M. Tisserand, em janeiro de 1861.

Na verdade, alguns anos antes, alguns escritores e intelectuais hispano-americanos, muitos deles residentes em Paris (e Madri), utilizavam não só a expressão “la raza latina” – como fez, por exemplo, o poeta dominicano Francisco Muñoz Del Monte (1800-65) nos ensaios publicados em Madri para os periódicos *Revista Española de Ambos Mundos* (1853) e *La América: Crônica Hispano-Americana* (1857) –, como também a expressão “América Latina”. Existem três grandes candidatos ao primeiro uso do termo “América Latina”: José María Torres Caicedo, jornalista, poeta e crítico colombiano nascido em 1830 em Bogotá e falecido em 1889 em Paris; Francisco Bilbao, intelectual socialista chileno (1823-1865), e Justo Arosemena, jurista, político, sociólogo e diplomata colombo-panamenho (1817-1896). (BETHELL, 2009, p. 290)

Mesmo com a fragmentação da América Espanhola em repúblicas após o processo de independência das colônias hispano-americanas, é no período entre 1850 e 1860 que o termo América Latina adquire significado de resistência diante do avanço estadunidense e inglês. Escritores, políticos e demais intelectuais da época utilizaram os ideais propagados anos antes por Simon Bolívar e Andres Bello de que “existe uma consciência e identidade hispano-americana/latino-americana comum que supera os ‘nacionalismos’ locais e regionais” (BETHELL, 2009, p. 292).

É na emancipação das colônias latino-americanas que reside outra distinção entre o Brasil e seus vizinhos. Bethell (2009) observa diferenças nos processos de independência das colônias. Enquanto a América Espanhola teve sua emancipação ligada a lutas e ao afastamento de sua metrópole, no Brasil, apesar de uma série de processos de tentativas de emancipação, o mesmo não aconteceu e o país manteve laços com a Coroa Portuguesa. Neto (2022) explica que a independência veio de forma rápida em 1825 em troca de concessões econômicas e simbólicas que mantinham laços com a Coroa portuguesa e sua então ex-colônia.

O líder revolucionário latino-americano Simón Bolívar não via essa ligação brasileira com sua ex-metrópole como algo positivo. O posicionamento do então Império Brasileiro ia na direção oposta à da sua luta contra o domínio espanhol na região. Neto (2022) destaca que Bolívar via no Brasil um sucessor dos colonizadores na região

Após o peculiar processo de independência brasileiro, o Libertador de início encarou o governo imperial como um sucessor direto do império português no continente, mantendo muitos dos mesmos interesses dinásticos. Na Europa, a Santa Aliança (Áustria, Prússia e Rússia) realizava suas primeiras ações de “policiamento” contra movimentos liberais inspirados na Revolução Francesa, invadindo a Espanha para restaurar o governo absolutista. Dom Pedro I era intrinsecamente conectado a esse sistema por seu casamento com a filha do imperador Habsburgo e por ser filho de uma princesa espanhola. Como presidente da República da Colômbia (hoje denominada Grã Colômbia), Bolívar se mostrou receoso de incluir o Estado brasileiro em seu megaprojeto americano, chegando a não convidar o governo imperial para o Congresso do Panamá, a grande culminação de suas ideias de integração das nações que surgiram durante as guerras de independência. (NETO, 2022, p. 57)

O Congresso do Panamá¹² (ALEIXO, 2000) tornou-se um dos símbolos históricos do distanciamento do Brasil de seus vizinhos. Em 1826, representantes das nações hispano-americanas participaram de uma reunião para discutir o projeto de união entre os países recém-libertados. De acordo com Kaysel (2020), Bolívar não via no Brasil uma nação pertencente àquele grupo.

Dessa forma, a utilização de raça latina seria uma oposição à raça anglo-saxã. Essa oposição, para os franceses, representava a chance da França surgir como líder natural dessas nações. No pós-Segunda Guerra, a expressão se tornou objeto de estudos em universidades estadunidenses.

Mesmo com toda a questão envolvendo o surgimento da expressão América Latina, o fato é que o Brasil nunca fora citado como pertencente a esse grupo pelos escritores da época. Isto porque, de acordo com Bethell (2009), América Latina era um nome relacionado à América Espanhola.

Já no Brasil, mesmo que reconhecessem a herança ibérica e católica em comum com os países que compunham a América Espanhola, escritores, políticos e intelectuais brasileiros sabiam que muitas eram as diferenças que os separavam, como a geografia, a economia, a história e o idioma, já que Portugal havia sido seu colonizador e não a Espanha.

¹²Idealizado por Simón Bolívar, propunha a criação de uma confederação entre as nações hispano-americanas. Aleixo, José Carlos Brandi. O Brasil e o Congresso Anfictiônico do Panamá. Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 43, núm. 2, 2000, pp. 170-191. Instituto Brasileiro de Relações Internacionais Brasília, Brasi. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/mgNjX3bmRfCGpCdGdjWgyxd/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

O Brasil chegou a considerar as repúblicas hispano-americanas instáveis e bárbaras. Uma demonstração de que sua ligação e suposta afinidade eram maiores com países que estavam a um oceano de distância do que com os vizinhos. Esse distanciamento está, inclusive, presente na escrita do período.

Até na literatura – seja nos poemas de Antônio Gonçalves Dias, seja nos romances de José de Alencar –, nas artes e na música, de acordo com Gerald Martin, o romantismo brasileiro foi diferente daquele da América Espanhola. Quando os escritores e intelectuais brasileiros se referiam ao mundo fora do Brasil, não pensavam na América Espanhola – de fato, não se consideravam parte da “América Latina” –, e sim na Europa, principalmente na França ou, em casos mais raros, na América como um todo, incluindo os Estados Unidos. A herança indígena comum das Américas era o que despertava a imaginação dos autores, como Antônio Carlos Gomes com sua ópera *O Guarani* (1860); Joaquim Manoel de Souza Andrade, o Sousândrade (1833-1902), com seu poema sobre o lendário Índio Colombiano, *O guesa errante*, escrito em Nova York nos anos 1870, e Machado de Assis com *Americanas* (1875), seu terceiro volume de poemas. (BETHELL, 2009, p. 293)

Enquanto a América Espanhola teve sua emancipação ligada a lutas e afastamento de sua metrópole, no Brasil a independência foi pacífica, o país manteve laços com a coroa portuguesa.

3.1 A superioridade brasileira diante dos vizinhos latinos

O culturalismo científico de Max Weber (1905) separa as sociedades consideradas avançadas daquelas consideradas atrasadas por meio de comportamentos cognitivos. O sociólogo utilizou os comportamentos racionais e os comportamentos baseados em emoções para definir em que estágio cada nação estaria.

Jessé de Souza parte deste princípio para avaliar a forma com a qual as sociedades latino-americanas são percebidas pelos países e culturas hegemônicas. Para o autor (2015, p. 12), “as sociedades latino-americanas são percebidas por todas as versões hegemônicas desse culturalismo como ‘afetivas e passionais’ e, conseqüentemente, corruptas, dado que ‘personalistas’, como se houvesse sociedades impessoais”.

Da mesma forma, Oliveira (2005, p. 112) avalia que o Brasil, bem como os outros países que pertencem à América do Sul buscam ao longo da história a “construção de identidades e de alteridades que se alternam ao longo do tempo”. Dentro desse contexto, Oliveira (2005) diz que os historiadores monarquistas utilizavam as problemáticas da América do Sul e a independência do Brasil, ocorrida de maneira diferente dos demais países, para dar continuação ao regime monárquico.

Podemos citar como exemplo Eduardo Prado em seu livro *A ilusão americana*, de 1893. A América espanhola, ao adotar o modelo norte-americano por ocasião dos movimentos de independência durante o século XIX, teria renegado suas tradições. Se os Estados Unidos são acusados por Prado nesse livro de ter uma política externa invasora, tirânica, arrogante e oportunista, as repúblicas da América espanhola são, por outro lado, identificadas com o militarismo e o caudilhismo. Para Prado, foi o regime imperial no Brasil que manteve sob controle o caudilhismo que sufocava os outros países da América do Sul. (OLIVEIRA. 2005, p. 112).

Entre o fim do século XIX e início do XX, Oliveira aponta que doutrinas advindas de uma segunda onda modernizadora europeia que relacionava a inferioridade às sociedades mestiças passaram a influenciar a mente dos intelectuais brasileiros.

Mas a migração europeia nesse contexto era vista como a solução para o que foi chamado de teoria do branqueamento. Por meio dela, seria possível minimizar tal situação, ao tornar a população mais branca.

3.2 A não identificação brasileira com os latinos

Oliveira (2005) observa que, somente por volta de 1948, foi criado um grupo para estudar o Brasil e América Latina não mais sob o estigma do atraso, mas sim falando em subdesenvolvimento. O autor cita a criação Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), um braço da Organização das Nações Unidas (ONU) como marco importante nesse processo.

Mesmo com as diferenças que os cercam, desde 1948 a CEPAL reforça os laços entre as relações econômicas entre os países latinos. Com sede em Santiago, no Chile, a comissão ampliou seu trabalho para os países do Caribe para “promover o desenvolvimento social”, como explica em sua página na web¹³. O Brasil, bem como as outras nações latinas, integram o grupo.

Foram as razões econômicas que levaram alguns países a tentarem a integração. Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela - a última está temporariamente suspensa -, junto com Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Suriname e Bolívia - ainda em processo de adesão - fazem parte do Mercado Comum do Sul (Mercosul)¹⁴. Os primeiros países são O grupo tem como objetivo ser um espaço para oportunidades comerciais e de investimento de forma integrada entre os países membros. Juntos, participam de atividades, reuniões e propõem acordos comerciais, políticos e de cooperação até mesmo com outros grupos de países ou países de outros continentes.

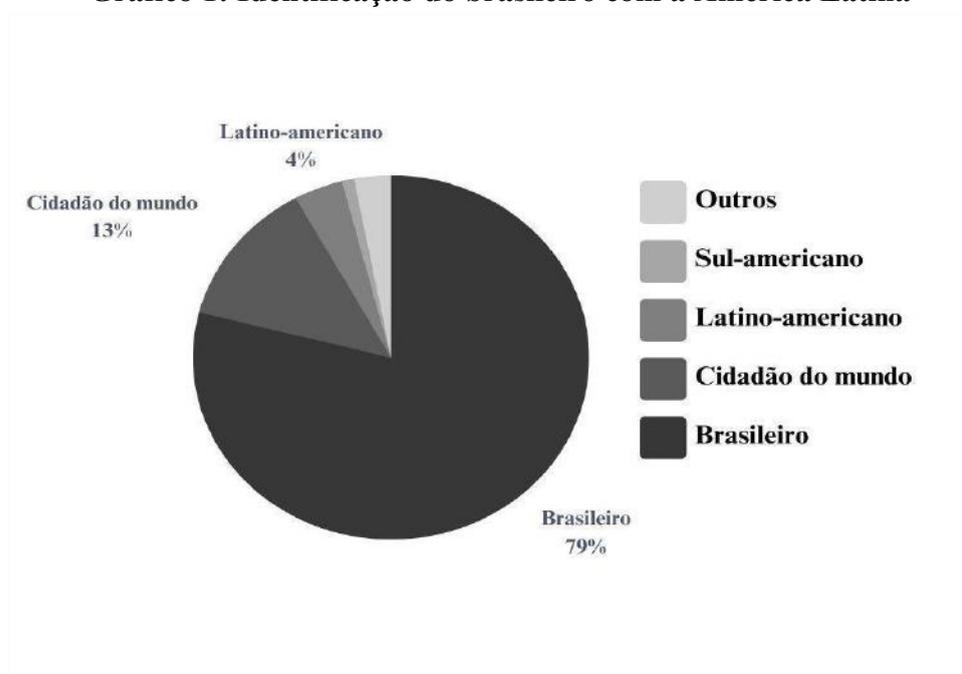
¹³ Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/sobre/historia-cepal>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

¹⁴ Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Entretanto, apesar das diversas tentativas de integração, a identificação do brasileiro com os demais países é um objetivo que requer um caminho maior. Isso porque esse projeto de integração do Brasil com a América Latina ainda mantém raízes em fatos que os diferenciam dos países que compõem a região.

Uma pesquisa realizada em 2014 e 2015 pelo *Wilson Center*¹⁵, *The Americas and the World: Public Opinion and Foreign Policy* (As Américas e o Mundo: Opinião Pública e Política Externa), e divulgada pela BBC Brasil¹⁶, apontou que somente 4% dos brasileiros se identificam como latino-americanos, diante das outras opções que também lhes foram apresentadas: brasileiros, cidadãos do mundo e sul-americanos.

Gráfico 1: Identificação do brasileiro com a América Latina



Fonte: Gráfico nosso elaborado com dados do Wilson Center¹⁷

A pesquisa foi realizada também em outros seis países latinos: Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México e Peru. Enquanto o Brasil apresentou apenas 4% de seus habitantes se identificando como latinos, a média dos outros países correspondeu a 43%.

¹⁵ Centro de pesquisa fundado pelo congresso dos Estados Unidos que fornece aconselhamento e ideias sobre assuntos globais aos formuladores de políticas por meio de pesquisas, análises e estudos independentes. Disponível em: <https://www.wilsoncenter.org/about>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

¹⁶ GUIMARÃES, Thiago. Brasileiro despreza identidade latina, mas quer liderança regional, aponta pesquisa. Londres: BBC, 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151217_brasil_latinos_tg. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

¹⁷ Disponível em: <https://www.wilsoncenter.org/event/the-americas-and-the-world-public-opinion-and-foreign-policy-brazil-colombia-ecuador-mexico>. Acesso em 18 de jun. 2023.

Em outra questão da pesquisa, os entrevistados precisavam apontar qual deveria ser o foco do Brasil no quesito política externa. Para os demais países, as nações latinas foram as líderes; já entre os brasileiros o foco deveria ser África (24%), depois América Latina (16%), seguida de perto por Europa (13%) e América do Norte (9,5%).

A análise mostrou também que os brasileiros veem o Brasil como uma possível liderança da região. Cerca de 66% dos entrevistados falaram que o país deveria assumir uma cadeira no Conselho de Segurança da ONU. Em oposição a isso, a maior parcela dos brasileiros, cerca de 66%, discorda que haja livre movimentação nas fronteiras do Brasil.

Mesmo quando considerados os dados mais recentes, de 2019, a identidade do público brasileiro com a América Latina teve um aumento muito pequeno em relação a 2014: cresceu de 3,7% para 4,2% (Tabela 1). Já entre as lideranças políticas e sociais brasileiras, considerando os anos de 2015 e 2019, o salto foi um pouco maior, de 17,5% para 22,4% (ALMEIDA; FERNANDES, 2022, p. 140).

Tabela 1 - A América Latina pelos brasileiros (público e lideranças)

Identidade cívica	Qual sua identidade principal?			
	Opinião Pública (%)		Lideranças (%)	
Ano	2014	2019	2015	2019
Brasileiro	79.4	80.6	5.8	43.5
Latino-Americano	3.7	4.2	17.5	22.4
Cidadão do Mercosul	0.8	0.6	1.7	0.6
Cidadão do Mundo	13.5	11.4	53.3	25.9
Sul-Americano	1.0	2.1	16.7	3.5
Não Sabe	1.4	0.6	4.2	0.6
Não Respondeu	0.2	0.1	-	-
Outra		0.5	0.8	3.5
Total (N)	1881	1849	120	170

Fonte: Reproduzida de ALMEIDA; FERNANDES, 2022, p. 140.

4. Editoria Mundo do *Globo*: a América Latina vista a partir da imprensa brasileira

O jornal *O Globo* foi fundado em 1925 por Irineu Marinho¹⁸. Quase um século depois, o veículo se consolidou como um dos principais jornais nacionais e o maior do Brasil, de acordo com a Kantar Ibope Media¹⁹. Somando as versões impressa e digital, uma a cada cinco pessoas consomem o jornal *O Globo*, aponta pesquisa.

Com sede no Rio de Janeiro, o veículo possui sucursais em São Paulo e em Brasília, totalizando mais de 350 profissionais. *O Globo* impresso conta com 12 editorias e duas editorias especiais, entre elas a editoria mundo, que através de repórteres na sede, correspondentes, freelas e editores noticiam sobre (GLOBO, 2023, p. 23) “o contexto internacional em reportagens e material enviado por correspondentes”.

A editoria Mundo do *Globo*, objeto de análise deste capítulo, foi escolhida em função dos números apresentados pelo jornal. Neste capítulo, por meio de uma análise quantitativa será capaz de entender como é o comportamento dos jornais diante de assuntos internacionais, bem como avaliar como todo o processo de colonização é refletido nas páginas dos jornais. Para tal, a partir do *Globo* poderemos entender qual o comportamento da mídia, bem como o que é oferecido ao leitor.

4.1 Editoria Mundo em números

A editoria Mundo do jornal *O Globo* é formada, atualmente, por uma equipe de 10 pessoas, divididas entre editores e repórteres na sede do jornal no Rio de Janeiro e nas sucursais de São Paulo e Brasília. A editoria, como demonstra Natali (2004), por se interessar por tudo o que acontece para além das fronteiras dos países, não se limita a apenas um tema.

No *Globo*, tradicionalmente o caderno internacional é responsável pela cobertura geopolítica, de desastres naturais, violências, conflitos externos, pautas relacionadas à ciência e inovação. E, mais recentemente, assuntos ligados à crise climática também passaram a ser de responsabilidade da equipe de Mundo. Entretanto, quando há conflito de interesses entre pautas e editorias, no *Globo* a responsabilidade pela cobertura do tema é decidida em uma reunião com editores.

¹⁸ O jornalista Irineu Marinho nasceu em Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Antes de fundar o jornal *O Globo*, passou por veículos como *A Tribuna*, *Gazeta de Notícias* e chegou a criar um vespertino chamado *A Noite*. Disponível em: <https://memoria.oglobo.globo.com/perfis-e-depoimentos/irineu-marinho-9124075>. Acesso em: 15 jun. 2023.

¹⁹ Kantar IBOPE Media possui escritórios nas regiões nordeste, norte, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, assim como internacionalmente totalizando 15 países. Disponível em: <https://kantariibopemedia.com/brazil/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

A gente tem um pouco de memória dos assuntos que cabem à editoria Mundo. Às vezes tem conflito entre editorias e a gente decide na hora, por meio de uma conversa para avaliar. Tem vezes que, infelizmente, devido à demanda, a gente pede pra alguma outra editoria assumir. Por exemplo, Mercosul em negociação com a União Europeia, Mercosul sempre foi uma “bola dividida” entre Mundo e Economia, porque envolve relação bilateral, envolve mercado. (BATISTA, 2023)²⁰

Por isso, há casos em que eleições argentinas, por exemplo, serão encontradas no caderno de internacional. Mas ao procurar a variação do câmbio no país ou a falta de combustíveis causada pela crise, tais temas poderão ser encontrados no caderno de Economia.

Figura 1: Reportagem sobre Argentina na editoria de Economia



Fonte: Jornal *O Globo*²¹

Da mesma forma, informações sobre conflitos e suas consequências estarão na editoria Mundo. Mas caso algum brasileiro esteja envolvido, a reportagem é responsabilidade do caderno de Brasil. Exemplo disso aconteceu na cobertura do jornal sobre Danilo Cavalcante, brasileiro que esteve foragido por mais de dez dias nos Estados Unidos, após fugir de uma penitenciária de segurança máxima escalando a parede. A matéria no jornal *O Globo*, apesar de ser sobre um assunto de fora do país, é publicada na editoria de Brasil, por

²⁰ Entrevista realizada pela autora e disponível na íntegra em anexos.

²¹ FIGUEIREDO, Janaína. Mil pesos por um dólar e um bate-boca eleitoral: como a eleição presidencial aprofunda a crise argentina. *Jornal O Globo. Economia*. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/11/mil-pesos-por-um-dolar-e-um-bate-boca-eleitoral-como-a-eleicao-presidencial-aprofunda-a-crise-argentina.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2023.

se tratar de um brasileiro.

Figura 2: Reportagem sobre Brasileiro nos EUA na editoria de Brasil



Fonte: Jornal *O Globo*²²

A cobertura de regiões na editoria Mundo do *Globo* não é dividida de forma específica por cada pessoa da equipe. A divisão de regiões é influenciada pelo horário e pela demanda. De forma prática, os profissionais que chegam durante a manhã são os que, por consequência do fuso horário, escrevem mais matérias *hard news* relacionadas à Ásia e à Europa, por exemplo. Já os repórteres que iniciam sua jornada de trabalho durante a tarde, conseguem captar o que acontece nos países vizinhos ao Brasil e nos Estados Unidos, por exemplo.

Além da própria equipe, com profissionais da sede e das sucursais, repórteres de Brasília, de acordo com o editor do caderno, adquiriram mais demandas em função da proximidade com o Ministério das Relações Exteriores com a mudança de governo, antes liderado por Jair Bolsonaro e, agora, por Luiz Inácio Lula da Silva. A Sucursal de São Paulo

²² Brasileiro foragido nos EUA entra na lista vermelha da Interpol. O Globo. Brasil. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/09/11/brasileiro-foragido-nos-eua-entra-na-lista-vermelha-da-interpol.ghtml>. Acesso em: 16 nov. 2023.

também ganhou protagonismo com as pautas climáticas, de acordo com Batista, lá há um repórter especializado em ciência e clima.

A gente conta muito com o pessoal da sucursal de Brasília por conta do Itamarati, na sede do governo, e pelo fato desse governo tá muito mais voltado para magia dos cara mais ativo do que o governo passado. Então assim Brasília ganhou muita importância dentro da minha produção. Falo um pouco com São Paulo por dois motivos, primeiro porque a gente criou nos últimos meses a subeditoria de clima e ciência, então com isso todo o noticiário mais focado em clima, mudanças climáticas e ciência que não seja relacionada à saúde tem ficado com a gente e aí São Paulo tem um repórter muito especializado nisso, ele escreve muito pra gente e tem repórteres lá que escrevem sobre esse tema e outros da editoria (BATISTA, 2023)²³

Para cobrir o que acontece ao redor do mundo, o caderno de internacional do *Globo* conta com *freelancers*²⁴ em alguns países e regiões. Batista enumera que há profissionais que prestam serviço de forma autônoma na China, em Israel, na região da Europa, especificamente em Londres, em Lisboa, na África do Sul e nos Estados Unidos. Ao todo, o editor diz que os *freelas* somam 10 pessoas. Uma das funções que Batista comenta ter é “um trabalho de conversar com eles [*freelancers*] tanto às vezes para provocá-los quanto para receber (informação)”.

Na América Latina, no entanto, a realidade é diferente, já que não há *freelas*. O jornal tem uma repórter baseada em Buenos Aires, que, em outras épocas, já teve a função de correspondente na região. O que a difere de uma correspondente é que essa profissional não é responsável apenas por fazer a cobertura daquele país ou região, pelo contrário, escreve reportagens sobre territórios de diferentes continentes.

Batista aponta que na região conta com o *Grupo de Diários América*, do qual O *Globo* faz parte. A partir dessa parceria, há troca de informações, produção de pautas exclusivas e utilização de reportagens e apurações em comum.

Na América Latina é uma realidade diferente, porque fazemos parte do GDA, um grupo de jornais americanos. Então a gente tem contato muito intenso todo dia com os diretores desses outros 12 jornais da região e a gente troca muitas informações. Então acaba que a gente pode criar pautas exclusivas com eles e pode propor parcerias. Isso acaba suprimindo um pouco a carência que a gente tem na América Latina (BATISTA, 2023)²⁵

O *Globo* também assina o serviço de algumas agências de notícias para auxiliar em sua cobertura mundial. Atualmente, o jornal utiliza os serviços da francesa *Agence*

²³ Entrevista realizada pela autora e disponível na íntegra em anexos.

²⁴ Profissionais independentes, sem vínculo com um jornal específico, que vendem matérias para os veículos.

²⁵ Entrevista realizada pela autora e disponível na íntegra em anexos.

France-Presse (AFP) e da estadunidense *Bloomberg Professional*²⁶. O que acontece, segundo Batista, é que por serem mais ocidentalizadas, mesmo que a notícia se imponha, essas agências tendem a priorizar o fato que tenha uma relação de maior proximidade com ela.

A guerra obviamente deu uma atenção para a Ucrânia que nunca teve antes. Mas se a gente vê como tá o conflito no Sudão foi por vários dias super destaque também. Então eu não vejo necessariamente essa visão de que regiões tem é diferente. Claro, acho que tem um pouco de questão cultural. Uma agência como a AFP, que é francesa, dá uma cobertura muito melhor dos protestos agora em Paris do que outras agências. Então acho que a França tende a ter uma cobertura Global: tem escritórios em todos os países. Enfim, obviamente são agências mais ocidentalizadas. Mais ocidental que é o tipo de jornalismo que a gente faz na região também tem uma relação cultural com a gente (O GLOBO, 2023).

Há também a assinatura de jornais como o *The New York Times*, um dos maiores jornais do mundo, e o espanhol *El País*. Segundo Batista (2023), este último que é o maior veículo de língua estrangeira, “supre a gente um pouco na América Latina, eles têm um pouco a gente em todos os países da América Latina e tem uma cobertura muito intensa”.

4.2 Análise quantitativa

Para realizar uma análise quantitativa do caderno Mundo, usando a versão impressa do jornal *O Globo*, foram consideradas todas as matérias veiculadas na editoria durante o mês de abril de 2023. A opção pelo período ocorreu por não existirem nele eventos atípicos no mundo, isto é, que justificassem o aparecimento de um país de forma mais intensa no jornal em detrimento de outras nações. Para fazer o levantamento, a pesquisa analisou as matérias e o país ou os países protagonistas da notícia.

Para cada matéria, foi identificada, além do país protagonista da notícia, a data em que foi publicada, a qual região do planeta o país pertence, de acordo com a classificação da Organização das Nações Unidas (ONU)²⁷, e sobre o que trata cada matéria. O gênero da matéria também foi analisado, ou seja, se eram reportagens especiais, notas, matérias chamadas de abre do caderno²⁸ ou uma coordenada²⁹.

Em um primeiro momento, a pesquisa analisou o protagonismo de cada continente no jornal durante o período escolhido. Após identificar matérias de 152 países entre 1º e 30 de abril, eles foram separados de acordo com a região em que se encontram: África, América

²⁶ Empresa global de informações financeiras e notícias, está presente em 72 países com 19 mil funcionários. Disponível em: <https://www.bloomberg.com.br/sobre-a-bloomberg/>. Acesso em: 9 set. 2023.

²⁷ Cf. <https://unstats.un.org/unsd/methodology/m49/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

²⁸ Jargão jornalístico para a matéria principal da editoria naquele dia, ocupa a primeira página do caderno na versão impressa.

²⁹ Jargão utilizado para uma matéria que tem relação com uma reportagem anterior, mas, por alguma razão, foi aberto um título à parte para aprofundar determinado assunto.

Central e Caribe (à exceção dos países onde o espanhol, português e o francês não são as línguas principais), América do Sul, América do Norte (excluindo o México), Europa (através de sua regionalização em Centro Oriental, Meridional, Ocidental e Setentrional), Ásia e Oriente Médio. Após a tabulação dos dados, a Oceania foi o único continente a não ter qualquer matéria publicada no período pesquisado.

Para fins de análise, o Brasil foi considerado como uma categoria à parte, com a finalidade de compreender como ocorre a presença de outros países latinos, que incluem a América Central, Caribe e América do Sul. A separação da Europa em suas sub-regiões foi adotada para que o peso da guerra entre Ucrânia e Rússia³⁰ não levasse todo o continente europeu a causar um desequilíbrio nos resultados. Com isso, ficou mais fácil entender o destaque que a Europa Centro Oriental apresentou na análise.

Tabela 2: Presença das regiões na editoria Mundo, do *Globo*

Região	Total	%
América do Norte ³¹	37	24,34%
Europa Centro Oriental	27	17,76%
Europa Ocidental	16	10,53%
Ásia	16	10,53%
Europa Meridional	13	8,55%
América do Sul	12	7,89%
Brasil	8	5,26%
Oriente Médio	8	5,26%
África	8	5,26%
Europa Setentrional	4	2,63%
América Central e Caribe ³²	3	1,97%
Total geral	152	100%

³⁰ A Guerra entre Rússia e Ucrânia teve início em 24 de fevereiro de 2022, quando as tropas russas invadiram a Ucrânia. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/tudo-sobre/assunto/guerra-na-ucrania/>. Acesso em: 10 out. 2023.

³¹ Foram considerados na região “América do Norte” apenas os Estados Unidos e o Canadá. Entretanto, apenas o primeiro país foi objeto das matérias do *corpus* estudado.

³² Para fins de contabilização dos países da América Latina, que resultou da junção das nações da América do Sul com as do Caribe e da América Central, nesta última região foi incluído o México.

América Latina (América do Sul + América Central e Caribe)	15	9,87%
Europa	60	39,47%

Fonte: Elaborado pela autora

Para quantificá-las, as matérias foram analisadas e classificadas de acordo com a temática principal abordada nelas, permitindo que se chegasse a oito categorias: 1) relações diplomáticas entre países (geopolítica); 2) relações diplomáticas do Brasil com países/regiões; 3) política e eleições; 4) internacional a partir do Brasil (temas gerais); 5) guerras, simulações e treinamentos bélicos; 6) eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia etc.); 7) economia e disputas comerciais; e 8) comportamento. Para fins comparativos, foi feita uma associação entre os principais temas noticiados por região (Tabela 3), de modo que a pesquisa identificasse qual a temática principal quando os países latinos (da América Central e Caribe - incluindo o México - e da América do Sul) são o foco da notícia.

Tabela 3 - Temas das notícias da Editoria Mundo por região - abril de 2023

Região	Comportamento	Economia e disputas comerciais	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Internacional a partir do Brasil (temas gerais)	Política / Eleições	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Total geral
África	16,7%		2,6%	26,3%	16,7%				5,3%
América Central e Caribe			5,1%			3,1%			2,0%
América do Norte	33,3%	33,3%	20,5%	5,3%	16,7%	46,9%	13,8%	27,8%	24,3%
América do Sul	16,7%		5,1%			25,0%	3,4%		7,9%
Ásia	16,7%	66,7%	12,8%	15,8%			6,9%	16,7%	10,5%
Brasil							27,6%		5,3%
Europa Centro-Oriental			7,7%	31,6%	33,3%		37,9%	27,8%	17,8%
Europa Meridional	16,7%		12,8%		33,3%	6,3%	6,9%	5,6%	8,6%
Europa Ocidental			30,8%			6,3%		11,1%	10,5%
Europa Setentrional				10,5%		3,1%	3,4%		2,6%
Oriente Médio			2,6%	10,5%		9,4%		11,1%	5,3%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
América Latina	16,7%	0,0%	10,3%	0,0%	0,0%	28,1%	3,4%	0,0%	9,9%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do jornal *O Globo*

No período analisado, o jornal realizou uma série de reportagens especiais sobre a coroação do Rei Charles, no Reino Unido, que aconteceu no mês de maio. As matérias funcionaram como uma espécie de prévia e lembrete para uma cobertura que o *Globo* faria no mês seguinte. O assunto foi incluído na categoria “eventos gerais locais”, o que contribuiu para que fosse o mais destacado (30,8%) na Europa Ocidental.

Quando considerados os temas por região do país principal, o levantamento identificou que “economia e disputas comerciais” foi o destaque das notícias sobre os países que travam, na atualidade, uma das mais ferrenhas disputas pela liderança do mercado mundial. Enquanto a China (Ásia) ficou com 66,7% da atenção da editoria, os Estados Unidos (América do Norte) foram responsáveis por 33,3%. Quando o tema foi “política e eleições”, a América do Norte (46,9%) disputou espaço com a América do Sul (25%), principalmente devido às eleições no Paraguai e na Argentina. Considerada toda a América Latina, a taxa sobe para 28,1%.

Se um olhar sobre a Tabela 3 mostra que a América do Norte (ou seja, Estados Unidos) e a Europa, reunidas suas quatro regiões, são objetos privilegiados da cobertura do *Globo* em praticamente todos os oito temas categorizados pela pesquisa, o mesmo não acontece com a América Latina (excluindo o Brasil), que empata em número de categorias contempladas com a África e com o Oriente Médio. A região é coberta a partir de “comportamento” (16,7%); “eventos gerais locais” (10,3%); “política/eleições” (28,1%); e “relações diplomáticas do Brasil com países/regiões” (3,4%).

Quantitativamente, os países que pertencem à América do Sul são os que mais apareceram no universo da América Latina. Na região, os eixos temáticos são “comportamento” (16,1%), “eventos gerais locais” (5,1%), “políticas/eleições” (25%), “relações diplomáticas do Brasil com países/regiões” (3,4%). No caso da América Central e Caribe, a região só se tornou notícia quando foram abordadas temáticas relacionadas a “eventos gerais” (5,1%) e “política/eleições” (3,1%). Dessa forma, o estudo identificou que, diferentemente de regiões consideradas mais desenvolvidas economicamente, a América Latina possui uma limitação de cobertura também relacionada ao eixo temático, o que justifica a menor presença demonstrada na Tabela 1.

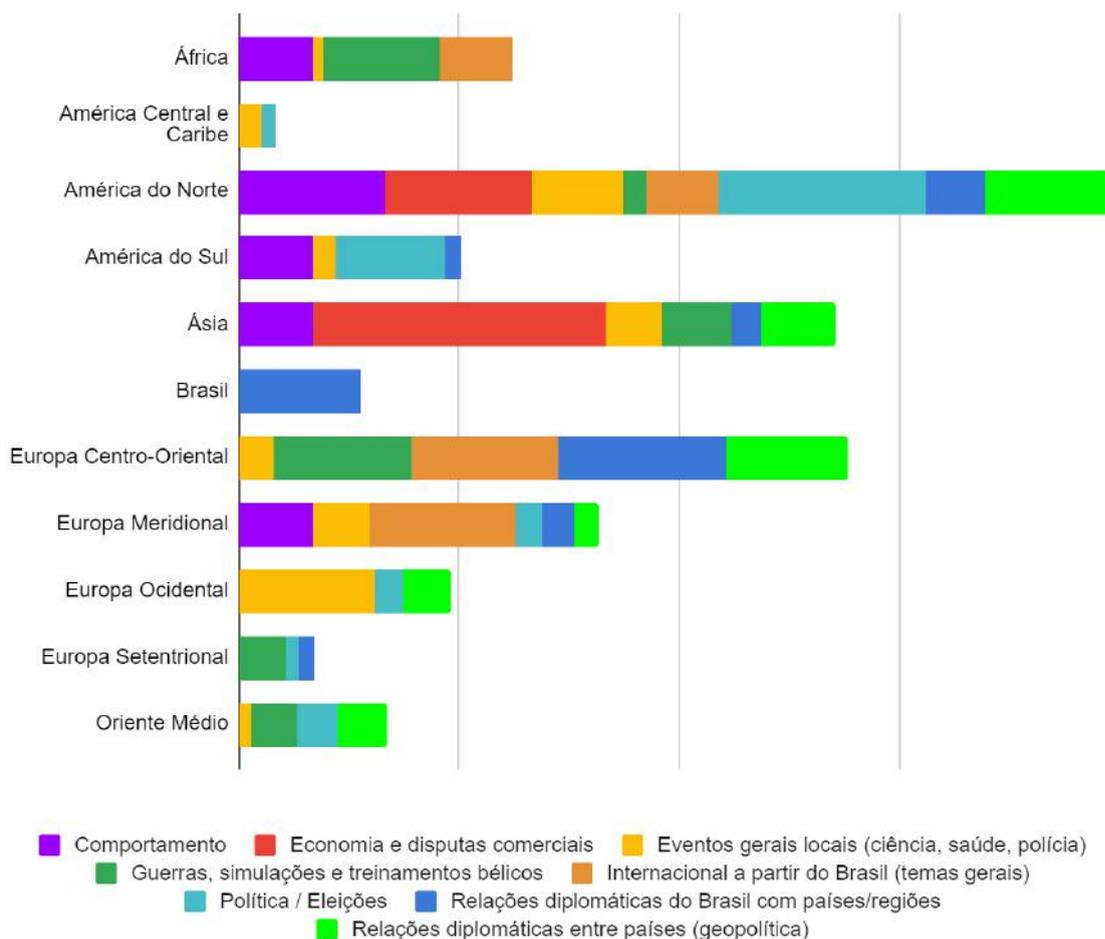
Outras regiões, que aparecem de forma mais intensa, possuem um leque maior de oportunidades no quesito assuntos, isso porque o jornal noticia uma amplitude maior de temas para países dessas regiões, como indicado na Tabela 3 e demonstrado visualmente no Gráfico 2.

Dessa forma, seguindo essa lógica, uma notícia sobre uma falha técnica durante o lançamento de um foguete³³ de Elon Musk nos Estados Unidos, que foi notícia no dia 18 de abril, não necessariamente seria uma notícia caso fato semelhante ocorresse em um país

³³Foguete da SpaceX, Starship tem lançamento adiado após problema técnico. Jornal O Globo. Mundo Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/spacex-tem-lancamento-adiado-devido-a-valvula-de-pressuriza-cao-supostamente-congelada.gh.html>. Acesso em: 20 de out. 2023.

latino.

Gráfico 2: Temas abordados por região no jornal *O Globo*



Fonte: Elaborado pela autora com dados do jornal *O Globo*

A análise identificou que países europeus, considerando as quatro subdivisões do continente, tiveram maior protagonismo na editoria, sendo objeto de 34 matérias no mês de abril. Em função da guerra que acontece entre Rússia e Ucrânia, o levantamento exclui esses países da análise para fins de obter um resultado mais factível com os objetivos da pesquisa.

Quando observada a América do Norte, os Estados Unidos são o único país da região a ter cobertura na editoria: apareceu 41 vezes. Dessas, nove matérias foram a principal notícia da editoria no dia. A maior parte delas, no entanto, não é assinada por repórteres ou agências de notícias cujo serviço é contratado pelo jornal. As matérias, em sua maioria, são feitas baseadas em notícias que a mídia estrangeira publica.

Tabela 4: Número de vezes em que países/regiões foram notícia - abril de 2023

Países / regiões	Número de matérias
Estados Unidos	41
Países europeus	34
China	21
Países latinos	17
Outros países	39
Total	152

Fonte: Elaborado pela autora com dados do jornal *O Globo*

Em seguida, foi feita análise das fontes da apuração das matérias, isto é, se um repórter do próprio jornal assina, se é utilizada uma das agências de notícias cujo serviço jornal contrata ou se não há assinatura. Neste último caso, o *Globo* utiliza apurações de agências de notícias e de outros jornais com os quais não tem parceria, mas atribui no próprio texto a autoria da informação.

Para fins de comparação de países latinos que apareceram no jornal durante o período da pesquisa, o levantamento não considerou as notícias em que o Brasil foi o objeto principal da cobertura. Isso porque, esta pesquisa tem como foco compreender o valor notícia e critérios que levam o caderno a levar determinadas notícias sobre países latinos para a versão impressa.

Como resultado do levantamento, verificou-se que os países latinos, com exceção do Brasil, apresentaram algum tipo de protagonismo em 17 matérias. A análise constatou que, em abril, Colômbia e Paraguai foram os que mais apareceram, com o registro de quatro matérias cada; em seguida apareceu a Argentina, com duas matérias. As notícias sobre os três países têm como principal foco a temática voltada para o cenário político e de eleições. Não por acaso, seus conteúdos apresentam, em sua maioria, uma relação com o Brasil, em uma tentativa de aproximação. A temática sobre política ganha destaque no jornal, uma vez que é um dos principais eixos temáticos junto de eventos locais e relações diplomáticas (tanto do Brasil, como de outros países), independentemente da região a ser noticiada no jornal, como mostra a tabela 3.

Além disso, foi identificada uma matéria sobre a União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e outras, na mesma quantidade, sobre El Salvador, Chile, Cuba, Bolívia, Guatemala

e Nicarágua.

Entre os assuntos mais abordados nesse grupo de países, o destaque é para matérias cuja temática circunda política e eleições. Este tema foi observado em matérias do Paraguai, que vivia no período uma corrida presidencial; em matérias sobre a Colômbia, duas delas tratavam sobre as mudanças no governo; Cuba, sobre política e eleições; e Argentina, que vivia uma preparação para as eleições.

Tabela 5: Países latinos no *Globo*

País latino	Quantidade de matérias	Tema
Colômbia	4	Eventos gerais locais / Política e eleições / Geopolítica
Paraguai	4	Política e eleições
Argentina	2	Política e eleições
El Salvador	1	Eventos locais gerais
Chile	1	Relações diplomáticas com o Brasil
Cuba	1	Política e eleições
Bolívia	1	Eventos locais gerais
Guatemala	1	Geopolítica
Nicarágua	1	Relações diplomáticas com o Brasil
Unasul ³⁴	1	Relações diplomáticas do Brasil com países latinos

Fonte: Elaborado pela autora com dados do jornal *O Globo*

4.3 Análise qualitativa

Em uma segunda etapa, a pesquisa analisou, mais detalhadamente, as reportagens cujos protagonistas foram países latinos e que tenham sido a principal notícia do dia na versão impressa do caderno, isto é, uma reportagem que tenha ganhado a capa do caderno de Mundo. A análise notou que as notícias com foco na América Latina não apresentavam tratamento

³⁴ A União de Nações Sul-Americanas (Unasul), apesar de não ser um país, foi incluída na tabela por ser composta por uma maioria de nações latinas.

aprofundado, isto é, com análise e/ou entrevistas com especialistas. Da mesma forma, observou-se que as notícias da região foram, em sua maioria, assinadas por repórteres do *Globo* e não por agências, como ocorreu nas outras regiões. Desse modo, além de aparecerem em menor quantidade no jornal, quando apareceram, as notícias sobre América Latina ocuparam menor espaço, pois se tratavam de uma coordenada ou simplesmente uma nota, com informações pouco detalhadas ou com contextos superficiais.

Nesse sentido, a análise observou que, das 17 matérias em que países latinos aparecem no caderno de Mundo, somente três delas correspondem às reportagens principais, isto é, notícias com maior destaque no caderno naquele dia.

Os países que fizeram parte dessas matérias foram: Argentina, Paraguai e Colômbia. Esta monografia partiu desses casos para analisar de maneira qualitativa a forma com a qual foram construídas. Nesta análise, o objetivo é compreender os aspectos da reportagem e não somente números, como no tópico anterior, observando quem apurou, se há especialistas e personagens na matéria e o tamanho da mesma.

Os países latinos ganharam mais espaço no caderno de Mundo quando as pautas de que foram objeto tinham alguma relação com o Brasil, o que não foi observado em outras nações, como as europeias e os Estados Unidos.

Figura 6: Reportagem sobre a Argentina



Fonte: Jornal *O Globo*, 2023

Publicada em 22 de abril de 2023, a reportagem principal cujo protagonismo é argentino destaca a desistência do presidente do país, Alberto Fernández, de concorrer à reeleição. A reportagem vem com a temática de política, um dos assuntos mais abordados quando o tema é América Latina, como consta na tabela 3. A matéria apresenta um contexto da crise da Argentina que ganhou o noticiário no período, intensificada pela desvalorização da moeda nacional, o peso, diante do dólar americano e o nível de reprovação que o político detinha diante do eleitorado do país.

As notícias de países latinos costumam relacionar-se ao que ocorre no Brasil, apresentando de alguma forma uma ligação com o vizinho. Nessa reportagem, a menção ao Brasil é feita ao lembrar da amizade entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Fernández. A relação entre os dois presidentes deixa implícitas as possíveis consequências para o Brasil. A polarização nas últimas eleições brasileiras é lembrada em uma relação entre um dos candidatos e o ex-presidente brasileiro Bolsonaro.

Amigo pessoal e aliado político do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Fernández compartilhou um vídeo de quase oito minutos, acompanhado de uma mensagem que diz "minha decisão". Na gravação, feita na noite de quinta-feira, ele diz que no dia 10 de dezembro, data da posse presidencial na Argentina, "entregará a faixa a quem quer que seja escolhido" pelo povo (FIGUEIREDO, 2023)³⁵

A reportagem também faz outra menção ao Brasil e lembra da política dos Estados Unidos ao mencionar um dos candidatos à presidência da Argentina, Javier Milei. O político é mencionado como um admirador do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro e do ex-líder americano Donald Trump.

A crise econômica não só precipitou a esperada desistência de Fernández, como, na visão de analistas locais ouvidos pelo GLOBO, está fortalecendo candidatos de direita e extrema direita, com destaque para o deputado Javier Milei, do partido Avança Liberdade e a presidente do Proposta Republicana (Pro, partido liderado por Macri), a ex-ministra Patricia Bullrich (...) (Milei) O representante da extrema direita, admirador de Jair Bolsonaro e Donald Trump, único que não tem rivais internos com os quais disputar sua candidatura, promete conter a escalada da inflação — que já supera 100% ao ano — dolarizando a economia. (FIGUEIREDO, 2023)

A reportagem é assinada por uma repórter do jornal sediada em Buenos Aires e em sua apuração contém análise de especialistas que contextualizam a decisão do presidente e projeta as prováveis consequências do anúncio para a corrida presidencial argentina. A

³⁵FIGUEIREDO, Janaína. Em meio à grave crise econômica, Alberto Fernández anuncia que não concorrerá à reeleição na Argentina. Jornal O Globo. Mundo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/alberto-fernandez-anuncia-que-nao-concorrera-a-reeleicao-na-argentina.ghml>. Acesso em 22 out. 2023.

matéria faz menção a memes causados pelo anúncio do político. A página da reportagem apresenta, além da imagem de Fernández, um exemplo de um desses memes.

Em função da desistência, a matéria apresenta uma peça ao final da página com as principais lideranças do país, além de Milei e Bullrich, e possíveis candidatos para ocupar a liderança da Argentina. A peça é estruturada de forma a oferecer ao leitor um resumo do perfil dos candidatos do país vizinho ao Brasil.

Figura 7: Reportagem sobre o Paraguai



Fonte: Jornal O Globo, 2023

A reportagem principal da editoria Mundo publicada em 24 de abril de 2023 apresenta uma análise das eleições no Paraguai. Nesta matéria, mais uma vez, a temática das eleições surge como destaque. Da mesma forma que na matéria cujo foco é a Argentina, o contexto brasileiro é lembrado. Desta vez, a polarização vivida no Brasil durante as eleições presidenciais de 2022, que deu a vitória ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após um embate com Jair Bolsonaro.

À primeira vista parece a última eleição brasileira, que deu vitória ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em outubro do ano passado, mas se trata

da eleição presidencial do Paraguai, que entra em sua reta final nesta semana — inclusive com brasileiros atuando nas principais candidaturas do país. O novo presidente será conhecido no próximo domingo, dia 30, uma vez que a nação não tem disputa de segundo turno (GONÇALVES, 2023)³⁶

A reportagem é assinada por um repórter do jornal, no entanto, faz uma menção à apuração do jornal *La Nación*, que integra o *Grupo de Diários América*. A matéria é construída ainda com mais comparações com o cenário político brasileiro e cita um apoiador da extrema direita no Brasil, Oswaldo Eustáquio. A matéria possui opinião de analistas, que mais uma vez contextualizam e fazem projeções quanto ao futuro das eleições.

Para complementar a reportagem principal, a primeira página da editoria conta com uma entrevista com o então candidato à presidência do Paraguai Efraín Alegre. Na entrevista o candidato, que concorre pela terceira vez, comenta sua experiência. A relação do Paraguai com o Brasil é mais uma vez citada, bem como a relação com o presidente brasileiro.

Figura 8: Reportagem sobre a Colômbia



Fonte: Jornal O Globo, 2023

³⁶ GONÇALVES, Marina. Eleição à brasileira: campanha no Paraguai tem polarização, frente ampla e fake news sobre urnas eletrônicas. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/eleicao-a-brasileira-campanha-no-paraguai-tem-polarizacao-frente-ampla-e-fake-news-sobre-urnas-eletronicas.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2023.

Com data de publicação em 27 de abril de 2023, a Colômbia aparece neste dia como país cuja reportagem é o abre do caderno de Mundo. A reportagem relata uma troca de ministros no governo colombiano, após nove meses de Gustavo Petro na liderança do país. A mudança, diz a matéria, é uma tentativa para destravar reformas no país, que não avançavam no Congresso.

Desta vez a reportagem não é assinada por qualquer repórter. Ao fim do texto, é informado que, para a construção da matéria, foi utilizada a apuração da *Agence France-Presse* e do jornal *El Tiempo*, a agência de notícias e um dos jornais que integram o *Grupo de Diários América*, respectivamente.

A reportagem, diferentemente de outros casos, não cita o Brasil, nem apresenta especialistas e nem personagens. A matéria concentra-se em contextualizar as mudanças em um governo que não tem um ano na liderança da Colômbia.

Ao fim da reportagem, há uma análise assinada por uma repórter. Nessa análise o foco está em apontar o impacto da troca de ministros no governo de Petro. Para isso, analistas, que possuem relação com a Colômbia, apresentam seus pontos de vista, apontando suas projeções para os diferentes setores do país.

Dentre as três reportagens analisadas, a que trata sobre a Colômbia é a que mais apresenta semelhanças com as reportagens sobre países como Estados Unidos e nações europeias, que não têm relação com o Brasil e buscam tão somente trazer atualizações sobre fatos para além das fronteiras nacionais.

5. Considerações finais

Diante do estudo realizado nesta monografia, pode-se concluir que a cobertura sobre a América Latina realizada pelos jornais brasileiros ainda é insuficiente, especialmente quando comparada à atenção que países da América do Norte e da Europa recebem. Os resultados, principalmente os quantitativos, são a prova de que as nações vizinhas ao Brasil recebem menos da metade de espaço no *Globo* do que as nações consideradas historicamente mais desenvolvidas.

De acordo com os tópicos apresentados neste trabalho, a desigualdade entre essas regiões é resultado de um processo histórico, no qual apesar das diferentes formas de integração entre o Brasil e seus vizinhos latinos, esta aconteceu de forma tardia, o que serviu, junto do processo de colonização das Américas, para uma não identificação dos brasileiros com os latinos. Esse cenário se reflete no conteúdo e nos agentes que são notícia nas páginas dos jornais, que acabam reproduzindo e alimentando ainda mais o distanciamento geopolítico e identitário do Brasil com seus irmãos latinos.

As agências de notícias, nesse sentido, por serem localizadas em países considerados mais desenvolvidos funcionam como formas de reafirmar estereótipos e reproduzir ainda hoje os efeitos de uma colonização que se deu em outro século e que estão de forma estrutural no imaginário popular. A presença de correspondentes e *freelancers* na América Latina soma para que a região apresente menos destaque nas páginas dos jornais, como no caso do *Globo*. Já que ter mais profissionais em uma região significa mais chances de encontrar pautas e acompanhar de perto os acontecimentos, contextualizando ainda mais para aqueles que dependem do veículo para ter acesso ao exterior.

Além disso, a presente análise identificou que há necessidade de expansão das temáticas abordadas. Apesar de ser um caderno de internacional no qual o propósito é abordar temáticas variadas relacionadas a outros países, há ainda repetições de temáticas quando se trata de América Latina. Isso acontece, diante do apontado, em função da dependência das agências e poucos correspondentes ou *freelancers* localizados na região, o que não é observado nos outros países.

A realização desta pesquisa busca embasar reflexões sobre a maneira de construir a cobertura jornalística internacional, de modo que ela não se limita a apenas este trabalho. Este estudo, na verdade, tem o objetivo de ser o pontapé para futuras pesquisas que visam investigar o papel das agências de notícias no noticiário nacional.

Outro caminho possível para pesquisas futuras é compreender os impactos da cobertura internacional no imaginário brasileiro. Uma vez que se sabe mais sobre países que estão distantes do Brasil e pouco sobre os vizinhos latinos. Uma investigação a partir da visão dos leitores pode vislumbrar o impacto do distanciamento geopolítico da América Latina.

Em relação à análise das regiões, um futuro trabalho poderá debruçar-se para investigar o fenômeno por uma ótica contrária: a maneira como o Brasil é noticiado nos jornais vizinhos e mais à frente a forma com a qual a América Latina aparece em jornais das regiões consideradas desenvolvidas. A complementação das pesquisas poderá gerar dados globais para melhor compreender o funcionamento da editoria internacional com enfoque em regiões consideradas menos desenvolvidas.

As conclusões retiradas a partir deste trabalho poderão auxiliar novas pesquisas relacionadas ao jornalismo internacional para o universo acadêmico. Simultaneamente, o conteúdo deste trabalho deve servir como norteador para jornalistas que trabalham de forma direta nas redações, de forma que possam repensar a maneira com que os países latinos ficam às margens de outros países de maior destaque.

6. Referências bibliográficas

- AGUIAR, Pedro. **Agências de notícias do Sul Global: jornalismo, Estado e circulação da informação nas periferias do sistema-mundo**. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/8868>. Acesso em: 17 dez. 2023.
- AGUIAR, Pedro. **Jornalismo internacional em redes**. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101411/estudos20.pdf>. Acesso em; 17 dez. 2023.
- AGUIAR, Pedro. **Por uma História do Jornalismo Internacional no Brasil**. 2008. 17 p. Artigo (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação (ECO), Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/2908446/Por_uma_Hist%C3%B3ria_do_Jornalismo_Internacional_no_Brasil. Acesso em: 17 out. 2023.
- AGUIAR, P.; REGO, R. P. **Jornalismo de Agências x Internet: diálogos e conflitos**. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/2908459/Jornalismo_de_Ag%C3%Aancias_x_Internet_di%C3%A1logos_e_conflitos. Acesso em: 17 dez. 2023.
- ALEIXO, José Carlos. **O Brasil e o Congresso Anfictiônico do Panamá**. Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 43, núm. 2, 2000. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/358/Resumenes/Resumo_35843208_5.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.
- ALMEIDA, Francisco Antonio Oliveira de. **Jornalismo Internacional e as notícias do Brasil: Práticas de produção de conteúdo, enquadramentos e valores-notícia**. 2018. 364 folhas. Tese (Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1802>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de; FERNANDES, Ivan Filipe. O Brasil e a América do Sul: notas sobre o passado recente. **CEBRI-Revista: Brazilian Journal of International Affairs**, [S. l.], n. 1, p. 130-147, 2022. Disponível em: <https://cebri-revista.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>. Acesso em: 19 dez. 2023.
- BARBOSA, Alexandre. A imprensa alternativa como resistência à indústria jornalística resultante do processo de neocolonização. **Punto Cero**. Universidad Católica Boliviana, vol. 15, núm. 20, 2010.
- BETHELL, Leslie, “O Brasil e a idéia de América Latina” em perspectiva histórica. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 289-321, jul-dez, 2009.
- BIAL, Pedro. **Crônicas de repórter: o correspondente internacional conta tudo o que não se diz “no ar”**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1996. Disponível em: <https://silo.tips/download/o-correspondente-internacional-conta-tudo-o-que-nao-se-diz-no-ar>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- BRITTO, Denise F. O papel do correspondente internacional na editoria exterior. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/53839095583440982036530148915888169975.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

ELHAJJI, Mohammed; AGUIAR, Pedro. **Apostila de Jornalismo Internacional**. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. 110 p. Disponível em: https://www.academia.edu/43120057/Apostila_de_Jornalismo_Internacional. Acesso em: 29 nov 2023.

FIGUEIREDO, Janaína. Em meio à grave crise econômica, Alberto Fernández anuncia que não concorrerá à reeleição na Argentina. **O Globo**. Mundo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/alberto-fernandez-anuncia-que-nao-concorrera-a-releicao-na-argentina.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2023.

GAGLIARDI, Juliana. Imprensa em rede na América Latina: a Sociedade Interamericana de Imprensa e o Grupo de Diários América. **Revista Brasileira de Estudos Estratégicos**, v. 9, n. 17, 2017. Disponível em: <http://www.rest.uff.br/index.php/rest/article/view/131/115>. Acesso em: 8 de ago. 2023.

GONÇALVES, Marina. Eleição à brasileira: campanha no Paraguai tem polarização, frente ampla e fake news sobre urnas eletrônicas. **O Globo**. Mundo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/eleicao-a-brasileira-campanha-no-paraguai-tem-polarizacao-frente-ampla-e-fake-news-sobre-urnas-eletronicas.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2023.

GOULART NETTO, Victoria; FURTADO, Thais Helena. A Mulher Correspondente de Guerra: Experiências de Jornalistas Brasileiras em Zonas de Conflito Bélico. In: XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém, 2019. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2319-1.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

KAYSEL, André. Dentro ou Fora? O (não) lugar do Brasil no imaginário da unidade latino-americana (1890-1930). *Revista Wirapuru*, v. 1, p. 37-53, 2020.

MARTINS, Lucas Santos. **A construção identitária brasileira e latino-americana e sua influência para a diplomacia do império nos congressos interamericanos do século XIX**. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28329>. Acesso em: 10 out. 2023.

MASSA, João Pedro Malar; PARK, Eun Yung. A cobertura jornalística da crise da Venezuela pelo Nexo Jornal e por O Estado de S. Paulo e a influência de aspectos temporais e tecnológicos. 2021. Recife: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003068546.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2011.

NETO, Cassiano Arruda Câmara. Duas visões para a América: o libertador Simón Bolívar e o Império do Brasil (1819 – 1830). **Cordis: Revista Eletrônica De História Social Da Cidade**, v.2, n.28, p. 55–58, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/61750>. Acesso em 15 ago. 2023.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Diálogos intermitentes: relações entre Brasil e América Latina. **Sociologias**, [S. l.], v. 7, n. 14, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5544>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PRESIDENTE da Colômbia troca sete ministros para tentar destravar reformas no Congresso. **O Globo**. Mundo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/presidente-da-colombia-pede-a-renuncia-de-todo-o-seu-gabinete.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2023.

PFEFFER, Renato Somberg. A crítica ao paradigma culturalista na interpretação da formação histórica brasileira. **Cadernos de História**, v. 20, n. 33, p. 229, 5 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/20841>. Acesso em: 2 jun. 2023.

RIBEIRO, Darcy. **América Latina: A Pátria Grande**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

RIBEIRO, José Hamilton. **O Gosto da Guerra**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

RUSKY, Renata Silveira. **O perfil e a rotina de correspondentes internacionais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade de Brasília. Brasília: 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5057/1/2013_RenataSilveiraRusky.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite**. São Paulo: LeYa, 2015.

VIANA, Bruno César Brito; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Além das fronteiras: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. **Culturas Midiáticas**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/16198>. Acesso em: 27 out. 2023.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 2ª ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

7. Anexos

Transcrição da entrevista com Henrique Batista, editor-chefe da editoria Mundo do jornal *O Globo* no período analisado

Caroline Nunes: Como funciona a dinâmica e organização da editoria mundo?

Henrique Batista: Eu sou editor da editoria Mundo e tenho uma equipe de 10 pessoas. Tem um editor assistente, que entra às 14h e, em geral, é responsável pela edição impressa; e uma outra editora assistente que entra por volta das 11h e me ajuda no dia ali no site. A rotina é muito parecida com as outras diretorias. A partir das 7h, tem alguém que faz uma ronda nos sites, que na verdade nunca acaba, porque o Mundo, diferente das outras editorias, tem muita gente de madrugada que faz matérias do que acontecem na Ásia, em geral, e na Europa por causa do fuso horário.

Depois, então às sete, entra a primeira pessoa da equipe que faz uma ronda também em agências e a gente começa a subir matérias e pensar o dia. Então é um mix ali entre noticiário quente do dia e o que consideramos importante. Tem nossas apostas de especiais e parte também de suíte que a gente vai pensando para as matérias especiais

CN: Como funciona a divisão de coberturas por países e regiões?

HB: Antes, a editoria trabalhava assim. Tinham pessoas com áreas afins ou assuntos afins, mas a gente aboliu isso. Atualmente, nosso sistema é muito mais baseado no horário. Então, quem entra de manhã acaba pegando mais noticiário da Ásia, África e Europa por causa do fuso. E quem entra mais à tarde tende a pegar mais a América Latina e Estados Unidos. Além disso, existem áreas em que algumas pessoas têm mais afinidades. Então, acaba que as pessoas trabalham em tudo, mas há também a questão da afinidade por temas, que fica mais presente na apresentação de pautas especiais e de pautas de domingo, por exemplo. Acaba que todo mundo pode fazer tudo, mas cada um tem sua própria identidade mesmo. Não tem uma divisão fixa aqui

CN: Em questão de números, como estão dispostas as sucursais, correspondentes e repórteres especiais?

HB: A gente conta muito com o pessoal da sucursal de Brasília por conta do Itamarati, na sede do governo, e pelo fato desse governo tá muito mais voltado para magia dos cara mais ativo do que o governo passado. Então, Brasília ganhou muita importância dentro da minha produção. Falo um pouco com São Paulo por dois motivos, primeiro porque a gente criou nos últimos meses a subeditoria de clima e ciência, então com isso todo o noticiário mais focado em clima, mudanças climáticas e ciência que não seja relacionada à saúde tem ficado com a gente e aí São Paulo tem um repórter muito especializado nisso, ele escreve muito pra gente e tem repórteres lá que escrevem sobre esse tema e outros da editoria.

A gente conta também com uma repórter que mora em Buenos Aires que já foi correspondente, mas hoje é uma repórter do Rio sediada lá. A gente conta com freelas também. E isso é um trabalho de conversar com eles tanto às vezes para provocá-los quanto para receber. A gente tem um grupo de mais ou menos uns 10 freelas que regularmente escrevem pra gente. Eles estão na China, Israel, Europa, Londres, Lisboa, África do Sul, Estados Unidos e uma pessoa em Boston que agora está começando a escrever pra gente.

CN: E na América Latina?

HB: Na América Latina é uma realidade diferente, porque fazemos parte do *GDA* (*Grupo de Diários América*), um grupo de jornais americanos. Então a gente tem contato muito intenso todo dia com os diretores desses outros 12 jornais da região e a gente troca muitas informações. Então, acaba que a gente pode criar pautas exclusivas com eles e pode propor parcerias. Isso acaba suprimindo um pouco a carência que a gente tem na América Latina.

CN: O que delimita os assuntos abordados pela editoria Mundo?

HB: A gente tem um pouco de memória dos assuntos que cabem à editoria Mundo. Às vezes tem conflito entre editorias e a gente decide na hora, por meio de uma conversa para avaliar. Tem vezes que, infelizmente, devido a demanda, a gente pede pra alguma outra editoria assumir. Por exemplo, Mercosul em negociação com a União Europeia, Mercosul sempre foi uma “bola dividida” entre Mundo e Economia, porque envolve relação bilateral, envolve mercado. A gente tem trazido cada vez mais para Mundo, porque eu acho que tem um contexto hoje mais geopolítico que econômico, tem a ver interesses europeus de criarem Laços mais efetivos com a América Latina até para reduzir a criação chinesa da impressão da

infra chinesa aqui e ao mesmo tempo coincidiu esse momento que acho que tem uma visão mais geopolítica neste momento dessa negociação com o momento que economia está muito sobrecarregado com vários temas.

CN: Quais são as agências de notícias que *O Globo* assina?

HB: Hoje a gente assina a *AFP* e a *Bloomberg*, assinamos também alguns jornais que acabam funcionando como agência por serem tão capilarizados, que é o *The New York Times*, o maior jornal do mundo, e é o *El país*, que é o maior jornal de língua estrangeira e que também supre a gente um pouco na América Latina, eles têm um pouco a gente em todos os países da América Latina e tem uma cobertura muito intensa. Fora isso, a gente usa os materiais também dos jornais do *GDA*.

CN: Essas agências priorizam alguma região em detrimento de outra?

HB: Eu acho que o Mundo às vezes se impõe. A guerra (entre Rússia e Ucrânia) obviamente deu uma atenção para a Ucrânia que nunca teve antes. Mas se a gente vê como tá o conflito no Sudão foi por vários dias super destaque também, então eu não vejo necessariamente essa visão de que regiões tem é diferente. Claro, acho que tem um pouco de questão cultural. Uma agência como a *AFP*, que é francesa, dá uma cobertura muito melhor dos protestos agora em Paris do que outras agências. Então, acho que a França tende a ter uma cobertura Global tem escritórios em todos os países. Enfim, obviamente são agências mais ocidentalizadas, que é o tipo de jornalismo que a gente faz na região, porque tem uma relação cultural com a gente.

CN: Quais são as outras fontes de notícias?

HB: Historicamente, a gente usava muita tradução de agência e muito *freela*, mas eu tenho incentivado minha equipe a produzir mais, então já teve pela primeira vez um fim de semana com todo conteúdo das matérias especiais de sábado, domingo e segunda feitas pela equipe da casa. Então a gente tem incentivado a produção de conteúdo nosso porque eu acho que essa visão faz diferença, significa o melhor pro nosso leitor e eu acho que isso é uma demanda que a gente tem sentido.

Análise das matérias publicadas na versão impressa da editoria Mundo do *Globo* durante o mês de abril de 2023.

PAÍS	CONTINENTE	DATA DA MATÉRIA	TIPO DE MATÉRIA	ASSUNTO	TEMA	FONTE
EUA	América do Norte	01/04/2023	Abre	Trump vira réu / é denunciado	Política / Eleições	Sem assinatura
EUA	América do Norte	01/04/2023	Análise	Trump vira réu / é denunciado	Política / Eleições	The New York times
Rússia	Europa Centro-Oriental	01/04/2023	Nota	Rússia adota nova doutrina diplomática	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Sem assinatura
Israel	Oriente Médio	01/04/2023	Entrevista	Movimentos de extrema direita / Gancho com Israel	Política / Eleições	Repórter SP
França	Europa Ocidental	01/04/2023	Nota	Prisões arbitrárias na França	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Sem assinatura *
Reino Unido / Inglaterra	Europa Ocidental	02/04/2023	Abre / especial	Cidade criada pelo Rei Charles	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter na Inglaterra
Europa/Espanha	Europa Meridional	02/04/2023	Reportagem	Brasil integra rota de narcosubmarinos à Europa	Internacional a partir do Brasil (temas gerais)	Repórter Rio
Colômbia	América do Sul	02/04/2023	Coordenada	Pablo Escobar e equipamentos para transportar drogas	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter Rio
El Salvador	América Central e Caribe	02/04/2023	Reportagem	Maior prisão das américas e vídeos do Centro de	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter Rio

				confinamento de Terrorismo		
Vaticano / Europa	Europa Meridional	02/04/2023	Nota	Papa recebe alta	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Sem assinatura *
Rússia	Europa Centro-Oriental	03/04/2023	Abre	Russo acusado de espionagem tinha rede de apoio no Brasil	Internacional a partir do Brasil (temas gerais)	Repórteres Brasília
Vaticano / Europa	Europa Meridional	03/04/2023	Nota	Papa reza missa após alta	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Sem assinatura
Finlândia / Europa	Europa Setentrional	03/04/2023	Nota	Centro direita vence eleição na Finlândia	Política / Eleições	Sem assinatura
EUA	América do Norte	04/04q2023	Abre	Trump se apresenta à justiça	Política / Eleições	Sem assinatura
EUA	América do Norte	04/04/2023	Coordenada	Michael Cohen: de aliado fiel a expositor de Trump	Política / Eleições	El País
Rússia	Europa Centro-Oriental	04/04/2023	nota	Rússia prende suspeito de assassinar blogueiro	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Sem assinatura
Rússia	Europa Centro-Oriental	04/04/2023	Nota	Assessor de Lula, Amorim se encontra com Putin	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Buenos Aires
Rússia	Europa Centro-Oriental	04/04/2023	nota	Suposto espião russo compra sala comercial no RJ	Internacional a partir do Brasil (temas gerais)	Sem assinatura
EUA /	América do	04/04/2023	nota	Mulher e negro estarão	Comportament	Com the New

Nasa	Norte			em missão que orbitará a lua	o	York Times
China /EUA	Ásia	04/04/2023	Nota	Balão chinês colheu dados de base militar dos EUA	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Sem assinatura
EUA	América do Norte	05/04/2023	Abre	Trump é réu em 34 acusações	Política / Eleições	Sem assinatura
EUA	América do Norte	05/04/2023	Análise	Qual a chance de um ex-presidente réu voltar a casa branca	Política / Eleições	Guga Chacra
EUA	América do Norte	05/04/2023	Entrevista	Repercute Donald Trump réu	Política / Eleições	Repórter Rio
Finlândia / Europa	Europa Setentrional	05/04/2023	Nota	Finlândia entra para Otan de olho na Rússia	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Sem assinatura
Matéria sobre Ciência	América do Norte			Sem Foco em nenhum país	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	
EUA	América do Norte	06/04/2023	Abre	Mais investigações avançam contra Trump	Política / Eleições	Sem assinatura
EUA / China / Taiwan	América do Norte	06/04/2023	Coordenadora	Presidente da Câmara ignora China e Recebe Taiwan	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Sem assinatura
França / Europa	Europa Ocidental	06/04/2023	Entrevista	Reforma da previdencia e protestos na França	Política / Eleições	Repórter Rio

Israel	Oriente Médio	06/04/2023	Nota	Israel prende palestinos	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Sem assinatura
França / China	Europa Ocidental	07/04/2023	Abre	Em visita a Pequim, Macron pede que líder chinês leve Putin a negociar com a Ucrânia	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Com El País
Itália / Europa	Europa Meridional	07/04/2023	Nota	Berlusconi tem leucemia e faz quimioterapia em hospital	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Com El País
Brasil / Unasul	América do Sul	07/04/2023	Nota	Lula deve anunciar volta do Brasil a Unasul	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Reporter Buenos Aires
Arábia Saudita e Irã	Oriente Médio	07/04/2023	nota	inimigos, Arábia Saudita e Irã avançam na reaproximação	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Sem assinatura *
Israel / Líbano	Oriente Médio	07/04/2023	nota	Israel ataca sul do Líbano	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Sem assinatura
Israel / Líbano	Oriente Médio	08/04/2023	Abre	Israel bombardeia Líbano e Gaza	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Sem assinatura
Portugal / Europa	Europa Meridional	08/04/2023	Reportagem especial	Museu para Salazar agita velhos fantasmas	Comportamento	Repórter Portugal (colunista)
Roma /	Europa Meridional	08/04/2023	Nota	Frio faz Papa desistir da Via-Crucis no	Eventos gerais locais (ciência,	Sem assinatura*

Europa				Coliseu	saúde, polícia)	
China	Ásia	09/04/2023	Abre / especial	Lula na China	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter em Pequim
China	África	09/04/2023	Nota	China faz exercício militar com simulação de cerco total a Taiwan	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Ninguém assina
Israel	Oriente Médio	09/04/2023	Reportagem especial	Reforma de Netanyahu afeta segurança de Israel	Política / Eleições	Repórter em Israel
Refugiados no Brasil	América do Sul	09/04/2023	Reportagem	Receitas para nova vida bem longe de casa	Comportamento	Repórter Rio
EUA	América do Norte	09/04/2023	Nota	Juiz proíbe pilula do aborto e Biden promete contestar	Política / Eleições	Ninguém assina
Argentina	América do Sul	10/04/2023	Reportagem	Admiradora de Bolsonaro ganha força na campanha presidencial argentina	Política / Eleições	Repórter em Bunes Aires
China	Ásia	10/04/2023	Entrevista	Entrevista com especialista em China	Economia e disputas comerciais	Repórter Brasília
China	Ásia	10/04/2023	Nota	China simula ataques a alvos em Taiwan	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Ninguém assina*
França / Europa	Europa Ocidental	11/04/2023	Reportagem	Lei que regulariza uso de drones em Paris durante olimpíadas	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter assina

a						
França / Europa	Europa Ocidental	11/04/2023	nota	Restaurante favorito de Macron é atacado	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	El Pais
Rússia	Europa Centro-Oriental	11/04/2023	Reportagem	Consul Russo é suspeito de dar apoio a espião	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter assina
Dalai Lama	Ásia	11/04/2023	Nota	Dalai Lama se desculpa após vídeo beijando menino	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Ninguém assina*
EUA	América do Norte	11/04/2023	Nota	Biden confirma intenção de concorrer a reeleição	Política / Eleições	Ninguém assina*
Turbulências avião	América do Norte	11/04/2023	Serviço	Turbulências se tornam cada vez mais intensas e preocupam aviação	Comportamento	The New York times
Viagem Lula	Brasil	12/04/2023	Abre	China recebe Lula e mira em relações com América Latina	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Rio Assina
viagem Lula	Brasil	12/04/2023	Coordenada	Lula embarca em viagem para o Oriente	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórteres Brasília
EUA e Filipinas	América do Norte	12/04/2023	Reportagem	EUA e Filipinas fazem manobras de olho na China	Economia e disputas comerciais	Ninguém assina*
Ucrânia	Europa Centro-Oriental	12/04/2023	Reportagem	Ucranianos buscam limpar minas de área maior que o Ceará	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	The New York times

Índia	Ásia	13/04/2023	Abre	Índia supera China e é país mais populoso do mundo	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	com El País
China	Ásia	13/04/2023	Reportagem especial	Lula quer apoio da China em conselho de segurança	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Assinada por repórteres
China / Taiwan	Ásia	13q04/2023	Nota	Pequim mantém pressão sobre taiwan	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Ninguém assina
Dalai Lama	Ásia	13/04/2023	Entrevista	Entrevista sobre o caso Dalai Lama	Comportamento	Reporter SP assina
Grécia / Europa	Europa Meridional	13/04/2023	Nota	Parlamento da Grécia aprova lei para barrar partido neonazista	Política / Eleições	Ninguém assina*
Viagem Lula	Brasil	14/04/2023	Abre / Especial	Na China, Lula deixa recado aos EUA e fala sobre dolar	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter assina
EUA x China	América do Norte	14/04/2023	Nota	Disparo de míssil norte-coreano opõe EUA e China	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Ninguém assina
China	Ásia	14/04/2023	Nota	Pequim proibirá navegação ao norte de taiwan	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Ninguém assina
Finlândia / Europa	Europa Setentrional	14/04/2023	nota	Finlândia faz primeiro exercício militar na Otan	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Com bloomberg
França	Europa	14/04/2023	Nota	conglomerado de luxo	Eventos gerais	Ninguém

a / Europa	Ocidental			é alvo de protestos contra reforma em Paris	locais (ciência, saúde, polícia)	assinada
EUA	América do Norte	14/04/2023	nota	Trump volta a ser interrogado por fraude	Política / Eleições	Com NYT, Bloomberg e AFP
EUA	América do Norte	14/04/2023	nota	Biden recorrerá contra proibição da pílula do aborto	Política / Eleições	Ninguém assinada*
Viagem Lula	Brasil	15/04/2023	Abre / Especial	Lula se encontra com Xi e viagem aponta inclinação do Brasil a China	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter assinada
Entre- vista sobre viagem Lula	Brasil	15/04/2023	Entrevista	Entrevista sobre viagem de Lula à China	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter assinada
China	Ásia	15/04/2023	Coordenada	Empresários são cruciais na troca de moeda, diz consul da China	Economia e disputas comerciais	Reporter sp assinada
Arabi- a Saúdita e Síria	Oriente Médio	15/04/2023	Nota	Países árabes se reúnem para discutir retomada de relações com a Síria	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Ninguém assinada
França / Europa	Europa Ocidental	15/04/2023	Reportagem	França repercute reforma da previdência	Política / Eleições	Ninguém assinada
Rússia	Europa Centro-Ori	15/04/2023	Nota	Rússia adota legislação que facilita	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Ninguém assinada

	ental			recrutamento	saúde, polícia)	
África	África	16/04/2023	Abre/especial	Na África, 32 países criminalizam pessoas LGBTQIAP+	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter Cidade do Cabo
Reino Unido /Inglaterra / Europa	Europa Ocidental	16/04/2023	Reportagem especial	Imagem do Rei ganha ruas do Reino Unido e gera negócios	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter Londres assina
EUA	América do Norte	16/04/2023	Nota	EUA: 'propaganda russa e chinesa' em crítica a Lula	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Rio Assina
EUA / China	América do Norte	16/04/2023	Entrevista	Relação de Lula com EUA e China	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Rio Assina
EUA / China	América do Norte	17/04/2023	Abre	Corrida espacial entre EUA e China	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Repórter SP assina
Ucrânia / Rússia	Europa Centro-Oriental	17/04/2023	Reportagem	Lula critica Ucrânia e Recebe chanceler Russo	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Brasília assina
Rússia	Europa Centro-Oriental	17/04/2023	análise	Lula erra: Rússia é a invasora	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Colunista assina
Sudão	África	17/04/2023	Nota	Disputa por controle no sudão mata 56	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Ninguém assina*

EUA / União Europ eia	América do Norte	18/04/2023	Abre	EUA e UE criticam declarações de Lula sobre guerra entre Ucrânia e Rússia	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Reporteres brasilia assinam
Rússi a	Europa Centro-Ori ental	18/04/2023	Nota	Corte condena opositor de Putin	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Ninguém assina*
Rússi a / Ucrân ia	Europa Centro-Ori ental	18/04/2023	Análise	Lula adota postura simpática a Moscou na guerra na Ucrânia	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter /colunista assina
EUA	América do Norte	18/04/2023	Nota	Fox enfrenta julgamento por suspeita de mentir	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Com The NEW York Times e El País
Sudão	África	18/04/2023	nota	No Sudão, Combatentes deixam mais de 185 mortos	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	
EUA	América do Norte	18/04/2023	Nota	Falha técnica adia lançamento de foguete da SpaceX, de Musk	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Ninguém assina
Ucrân ia / Rússi a	Europa Centro-Ori ental	19/04/2023	Abre	Após críticas dos EUA e UE, Lula reitera apoio à Ucrânia	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórteres brasilia assinam
Ucrân ia	Europa Centro-Ori ental	19/04/2023	Coordenad a	Ucrânia convida governo Brasileiro a visitar Kiev par ajudar na percepção	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Reporter assina
EUA / India / China /	Europa Setentriona l	19/04/2023	Reportage m	Analistas de seis países avaliam falas de Lula relacionadas à Guerra na Ucrânia	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Buenos Aires Assina

Alem anha / Chile / Itália / Alem anha						
EUA	América do Norte	19/04/2023	Nota	Foz pagará por fake news	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Com NYT e Bloomberg
Cuba / EUA	América Central e Caribe	19/04/2023	Nota	Eliian Gonzales vira deputado 23 anos após fuga para Miami	Política / Eleições	Ninguém assina
Sudão	África	19/04/2023	Nota	Generais rivais acorda cessar fogo	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Ninguém assina
Rússi a	Europa Centro-Ori ental	20/04/2023	Abre	investigação aponta programa de sabotagem russa no mar do norte	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Ninguém assina
Rússi a / China	Europa Centro-Ori ental	20/04/2023	Coordenad a	Moscou e Pequim prometem expandir laços militares	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Ninguém assina
Russi a / Ucran ia	Europa Centro-Ori ental	20/04/2023	Reportage m	Lula tentará desfazer imagem pró-Rússia no exterior	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Brasília assina
EUA	América do Norte	20/04/2023	Nota	Amorim nega estremecimento com relações com washington	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Buenos Aires Assina
EUA	América do	20/04/2023	reportagem	Columbine: após 24	Eventos gerais	Repórter

	Norte			anos, segue a busca por mudança de postura	locais (ciência, saúde, polícia)	assina
EUA	América do Norte	21/04/2023	Abre	EUA ampliam em 10 vezes valor para Fundo da Amazônia	Internacional a partir do Brasil (temas gerais)	Repórteres assinam
Ucrânia	Europa Centro-Oriental	21/04/2023	Nota	Otan diz que Ucrânia tem lugar de direito na aliança militar	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Ninguém assina
EUA	América do Norte	21/04/2023	Nota	Foguete de Musk explode após lançamento	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Ninguém assina
China	Ásia	21/04/2023	Nota	China investe em 5ª estação de pesquisa na Antártida	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Ninguém assina
Argentina	América do Sul	22/04/2023	Abre	Fernandez desiste de reeleição na argentina	Política / Eleições	Repórter Buenos Aires assina
Ucrânia	Europa Centro-Oriental	22/04/2023	Nota	Amorim vai à Ucrânia, diz governo em Lisboa	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter assina
Reino Unido / Europa	Europa Ocidental	22/04/2023	Reportagem especial	A Cinderela Negra que ao príncipe encantou quer reencontro	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter assina
Israel	Oriente Médio	23/04/2023	Abre/Entre vista	Em Israel, tentam salvar evitar a catástrofe e salvar a democracia	Política / Eleições	Repórter Israel Assina
Reino Unido /	Europa Ocidental	23/04/2023	Reportagem especial	Rei assume igreja em inédito país não cristão	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter assina

inglaterra/ Europa						
Reino Unido / inglaterra/ Europa	Europa Ocidental	23/04/2023	Coordenada	Prato da coroação vira febre	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Ninguém assina
Ucrânia / Rússia	Europa Centro-Oriental	23/04/2023	Nota	Lula diz que nunca igualou Ucrânia a Rússia em guerra	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter assina
Portugal / Europa	Europa Meridional	23/04/2023	Nota	Brasil e Portugal assinam acordo de validação escolar	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter assina
Paraguai	América do Sul	24/04/2023	Abre	Eleição no Paraguai tem polarização	Política / Eleições	repórter assina
Paraguai	América do Sul	24/04/2023	Entrevista/ coordenada	Entrevista candidato que tenta pela 3ª vez eleição no país	Política / Eleições	reporter rio assina
Portugal / Europa	Europa Meridional	24/04/2023	Nota	Inspirada em Portugal, ministra quer museu do Golpe de 1964	Internacional a partir do Brasil (temas gerais)	Repórter assina
China	Ásia	24/04/2023	Nota	Diplomata chinês questiona soberania de países ex-URSS	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Ninguém assina
Bolívia	América do Sul	24/04/2023	Nota	Castanheiros preservam florestas na	Eventos gerais locais (ciência,	AFP

				Bolívia	saúde, polícia)	
Sudão	África	25/04/2023	abre	ONU alerta para risco de que o conflito no Sudão se agrave	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Ninguém assina
Sudão / Egito	África	25/04/2023	Coordenada	Brasileiros que fugiram do Sudão chegam ao Egito	Internacional a partir do Brasil (temas gerais)	Repórter Brasília assina
Ucrânia e Rússia / China e EUA	Europa Centro-Oriental		Nota	Planeta bateu recordes de gastos militares em 2022	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Ninguém assina
Europa / China	Europa Ocidental	25/04/2023	nota	Países europeus convocam embaixadores chineses	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Ninguém assina
EUA	América do Norte	25/04/2023	Nota	Ícone conservador é demitido da Fox News	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Com The New York times
Viagem Lula	Brasil	25/04/2023	nota	Lula bate recorde de viagens	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	repórter assina
EUA	América do Norte	26/4	Abre	Biden anuncia candidatura à reeleição em 2024	Política / Eleições	Ninguém assina
Portugal / Europa	Europa Meridional	26/04/2023	nota	Lula é alvo de protestos da ultradireita em Portugal	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	repórter assina

Espanha / Mercosul	Europa Meridional	26/04/2023	nota	Na Espanha, foco em acordo entre Mercosul e UE	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	repórter colaborou
Paraguai	América do Sul	26/04/2023	Nota	Radical cresce na reta final da eleição no Paraguai	Política / Eleições	Repórter assina
Japão	Ásia	26/04/2023	nota	empresa pede contato com sonda japonesa perto da lua	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Com NYT
Afganistão	Ásia	26/04/2023	nota	Estado Islamico mata líder de atentado que matou 180 pessoas em Cabul	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	
Colômbia	América do Sul	27/04/2023	Abre	petro troca ministros na tentativa de destravar reforma	Política / Eleições	Com El tiempo e AFP
Colômbia	América do Sul	27/04/2023	Analise	Mudanças no governo colombiano revelam risco para a governabilidade	Política / Eleições	repórter rio assina
China / Ucrânia	Ásia	27/04/2023	Nota	Xi liga para Zelensky um ano após início da guerra	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	
Ucrânia	Europa Centro-Oriental	27/04/2023	nota	Em Madrid, Lula Volta a defender integridade territorial da Ucrânia	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Rio assina
Vaticano / Europa	Europa Meridional	27/04/2023	Nota	Papa permite voto feminino em Sínodo dos Bispos	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	ninguém assina

EUA / Coreia do Sul	América do Norte	27/04/2023	Nota	EUA vai enviar submarina nuclear a Coreia do Sul	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	ninguém assina
EUA	América do Norte	27/04/2023	Nota	Ícone conservador desagradou dono da Fox News	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	ninguém assina*
Viagem Lula	Brasil	28/04/2023	Abre		Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	
Viagem Lula	Brasil	28/04/2023	Coordenada	Lula convida colegas da América do Sul para retiro	Relações diplomáticas do Brasil com países/regiões	Repórter Buenos Aires assina
EUA / Rússia	América do Norte	28/04/2023	Nota	EUA e Rússia disputam extradição de suposto espião	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	Reporter assina
Rússia/Ucrânia	Europa Centro-Oriental	28/04/2023	Nota	Rússia cria linha defensiva de 800 km	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	ninguém assina*
Rússia/Ucrânia	Europa Centro-Oriental	28/04/2023	Nota	Ucrânia recebe tanques e blindados	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	ninguém assina*
Nicarágua	América Central e Caribe	28/04/2023	reportagem	Guerrilheira que virou ativista contra Ortega	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	repórter assina
EUA / Colômbia / Guate	América do Norte	28/04/2023	nota	EUA vão selecionar migrantes na Colômbia e Guatemala	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	

mala						
Turquia	Europa Meridional	29/04/2023	Abre	Oposição tem chance de derrotar Erdogan na Turquia, apos 20 anos	Política / Eleições	Repórter assina
Rússia Ucrânia	Europa Centro-Oriental	29/04/2023	Nota	Rússia retoma bombardeios a ucrânia e deixa 25 mortos	Guerras, simulações e treinamentos bélicos	Com el país e NYT
Rússia Ucrânia	Europa Centro-Oriental	29/04/2023	Nota	Zelensky pede ajuda a China para repatriar crianças	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	ninguém assina
Hungria / Europa	Europa Centro-Oriental	29/04/2023	Nota	Papa critica infantilismo bélico em discurso na hungria	Relações diplomáticas entre países (geopolítica)	ninguém assina
Paraguai	América do Sul	29/04/2023	reportagem	Ascensão da Ultradireira marca eleição	Política / Eleições	ninguém assina
EUA	América do Norte	29/04/2023	nota	Pence depõe sobre possíveis atos golpistas de trump	Política / Eleições	The New York times
Reino Unido / Europa	Europa Ocidental	30/04/2023	Abre / Especial	Charles será coroado no próximo sábado	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	Repórter assina
Reino Unido / Europa	Europa Ocidental	30/04/2023	Coordenada	Os gostos de Charles	Eventos gerais locais (ciência, saúde, polícia)	ninguém assina
Reino Unido	Europa Ocidental	30/04/2023	Infográfico página	simbolismo e tradição na coroação	Eventos gerais locais (ciência,	

/ Europa			inteira		saúde, policia)	
EUA	América do Norte	30/04/2023	Entrevista	Cientista político fala sobre anúncio de candidatura a reeleição de Biden	Política / Eleições	Repórter assina
Angola	África	30/04/2023	Reportagem	Esperança que faz angolanos atravessarem o oceano	Comportamento	Repórteres assinam